

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2.0271, 2.0272, 2.0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBO4REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA EUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

MARCHA DO TEMPO

É fácil prestar justiça ao Passado, quando os factos falam claro e os expomos de boa fé. Não me surpreenderam, por isso mesmo, as numerosas provas de simpatia que mereceram os singelos, mas exactos conceitos do meu último e modesto artigo inserto aqui. Não o digo por vaidade, pois a verdade não pode, de maneira nenhuma, vangloriar-se de coisa tão simples, como seja apontar realidades incontroversas à memória dos contemporâneos. Mas, apenas, porque me pareceria, ou seria até ingratitude, esquecer estímulos ou aplausos, que nos desvanecem, embora vão para a doutrina, e não para quem, na esteira de tantos, mais uma vez, pior ou melhor, a divulgou.

Se, porém, depois da apreciação imparcial do Passado próximo ou remoto quisermos também fazer justiça ao Futuro e às tendências profundas do momento, já é mais difícil. Fazer justiça ou, por outras palavras, não duvidar da gente moça, dos esforços, vontades, ambições e critérios intelectuais e morais da gente moça, no seu caminhar para o dia de amanhã. Avançar ela para um mundo de progresso e de paz, ou, como afirmam pessimistas orgulhosos de profetizar desgraças e calamidades, para atitudes de violência e de crueldade ainda mal imaginadas, ainda mal delineadas, mas

teríveis? Eis um estudo de uma antecipação que julgamos digno de interesse, por muito complexos que tenhamos de considerá-los. Todavia, cumpre-nos tentá-los. Que nos chamem então sonhadores e idealistas impenitentes, não importa. Viver sem esperança no porvir não é viver, é começar desde logo a morrer, e a morrer de morte inglória e sem grandeza nem beleza. As inquietações, os receios e as angústias do momento são muitas, amontoam-se a cada passo, e obscurecem os horizontes da humanidade actual. Divisar-se-á para além deles qualquer claridade promissora? Não renascerão—embora em formas e fórmulas, em modalidades e espectos diferentes—as virtudes e os sentimentos de tolerância, de liberdade, de sã e democrática fraternidade que através dos séculos tão duramente foram conquistadas? Pergunta nada ociosa, que nos afiora à sensibilidade e à inteligência instantânea a instante. Se porventura tivermos a coragem de não a abafar no íntimo receoso da alma, entorpecida em ambientes de comodismo satisfeito. Que resposta lhe daremos ou lhe damos, todos quantos ambicionamos lobrigar vislumbres, não a marcha do nosso próprio e efêmero destino pessoal, mas o destino das gerações vindouras, forçadas herdeiras do universo bárbaro que estivemos ou estamos a criar? Por mim, confesso a minha inteiira e absoluta confiança na capacidade de resistência aos vícios e germes, aos hábitos e conformismos egoístas que se diriam afogá-los, numa invencível e impetuosa maré-cheia, subindo, crescendo, no impulso que vem dos exemplos da última guerra. Confiança que nasce mais duma intuição íntima que duma hipótese demonstrável? Não o nego. Nem sempre no entanto, ou quase nunca, a intuição nos ilude. Antes pelo contrário, desvenda-nos com frequência aquilo que os olhos nem adivinham. Permite-nos, demais a mais, prestar justiça ao Futuro, ao trabalho da gente jovem na preparação, na construção do Futuro. E será lícito recusá-la à mocidade que sofre, não as consequências funestas de erros seus, mas dos nossos erros, culpas e desvarios?

JOÃO DE BARROS

Jules Moch formou o novo Governo francês da sua presidência

PARIS, 17.—Anuncia-se oficialmente que está constituído o novo Governo, da presidência de Jules Moch. Previu-se, primeiro, que o novo chefe do Governo se apresentasse às 13 e 30 ao presidente da República, mas, como, a essa hora, Auriol presidiu na Sorbonne à comemoração do centenário da morte de Chopin, a cerimónia da apresentação da lista do novo Governo foi transferida para as 16 horas.—(F. P.).

A evolução da crise

PARIS, 17.—Depois de doze dias de crise, marcada por delicadas negociações e muitos cessatlos, Jules Moch, tem já formado o seu primeiro governo. O ministro socialista do Interior, deputado sem interrupção desde 1923, secretário de Estado em 1936, ministro em 1938 pela primeira vez e, depois, membro de todos os governos desde a libertação e titular da pasta do Interior desde 1947, fora encarregado em 8 do corrente, pelo presidente da República, da missão de informação e conciliação na crise aberta pela demissão do gabinete de Queuille.

Em 11 Vincent Auriol alargou a missão de Jules Moch, confiando-lhe a tarefa de dirigir o futuro governo. Na sexta-feira de manhã, depois de longo e tumultuoso debate iniciado na véspera, o ministro do Interior recebia, com um voto mais do que a maioria constitucional, (310 votos) o investimento da Assembleia Nacional.

O governo de Jules Moch será o sexto de direcção socialista desde a libertação. A crise a que o gabinete de Jules Moch pôs termo era a oitava da legislatura. Em consequência da carta de Daniel Mayer, ministro do Trabalho, acerca da posição do SFTO, relativamente às reivindicações sindicais em matéria de aumentos de salários, o presidente Queuille, depois de 13 meses de poder («record» de longevidade dos 14 governos da França desde a libertação) apresentara em 5 do corrente ao Presidente da República a demissão do seu gabinete que foi aceite no dia imediato.—(F. P.).

A VISITA DO GENERALÍSSIMO FRANCO

O ministro da Marinha

embarcará na baía de Cascais a bordo do «Miguel Cervantes» para apresentar os primeiros cumprimentos

Quando o cruzador «Miguel Cervantes», em que viaja o generalíssimo Franco, chegar, no próximo sábado, ao largo da baía de Cascais, escoltado por duas divisões navais—uma espanhola, desde Vigo, e outra, portuguesa, desde as Berlengas, o cortejo aproximar-se-á mais da terra e reduzirá a velocidade.

Nessa altura, a fragata «Nuno Tristão», do comando do sr. capitão-tenente Horácio Rebordão que estará fundeada, desde manhã, na baía de Cascais, saudará com uma salva de 21 tiros, o distintivo do generalíssimo ao mesmo tempo que a guarnição se manterá estendida em continência. Enquanto as esquadras pairarem em frente de Cascais, embarcarão no cais do maregrafo, numa vedeta, para

(Continua na página central)



Vice-almirante Francisco Regalado, ministro da Marinha espanhol



Martín Artajo, ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol

Fala-se outra vez de «depuração» na Checoslováquia

LONDRES, 17.—O «Times» diz que não há dúvida que se está a realizar na Checoslováquia «nova e séria depuração». O duplo fim dessa depuração parece ser enfraquecer a «oposição burguesa» e fortalecer a fiscalização comunista da administração.

O «Times» acrescenta: «Há só uma dúvida: é saber se o Partido Comunista também está dividido. O julgamento de Rajk na Hungria apresentou provas de que o titolismo estava bastante forte na Checoslováquia e parte da depuração é, sem dúvida, dirigida contra funcionários suspeitos da «heresia nacionalista». A maior parte deles, todavia, não está sossegada e os próprios chefes conseguiram, até agora, aparecer livres de toda a suspeita, embora não tenham a consciência inteiramente tranquila. Contudo, não seria de surpreender que certos ministros aproveitassem esta oportunidade para fortalecer a sua posição ou destruir os seus rivais nessa luta pelo poder que se torna contínua em todos os partidos comunistas.—(Reuter).

Abalo sísmico

OTTAWA, 17.—Durante a noite passada, um ligeiro tremor de terra sacudiu as janelas e a louça, durante cerca de um minuto, no Ontário Oriental. Não consta que tenha havido vítimas ou estragos. Em Alexandria, 65 quilómetros a Leste de Ottawa, os habitantes dizem que tiveram a impressão de que um grande camião passava junto das casas.—(Reuter).

As tropas comunistas chinesas

estão a aproximar-se da fronteira de Hong-Kong

HONG-KONG, 17.—Tropas regulares comunistas chegaram, de manhã, à estação do caminho de ferro fronteira de Cham-tchun, onde a linha férrea penetra no território britânico de Hong-Kong. Trezentos soldados comunistas ocuparam rapidamente a estação, ao mesmo tempo que

400 homens do exército nacionalista, surpreendidos pelo avanço inimigo, se rendiam sem luta.

A Man-Kam-Tau, onde uma ponte atravessa o rio fronteiriço, chegaram também uns 20 regulares comunistas sem encontrarem oposição, porque os nacionalistas retiraram há dois dias.

Em Chá-Tau-Kok, extremidade oriental da fronteira do território de Hong-Kong, a «Junta de Libertação»

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

(Continua na página seguinte)



O PORTO
PELO TELEFONE

Subsecretário de Educação Nacional

PORTO, 17.—Proseguindo nas suas visitas a estabelecimentos de ensino oficial, o sr. subsecretário da Educação Nacional esteve esta manhã, como o sr. dr. Antão Santos da Cunha, chefe do distrito, no Liceu de D. Manuel II.

O sr. dr. Veiga de Macedo foi ali recebido pelo reitor, dr. António Américo Barreiro, e mais professores daquele liceu, que depois o acompanharam numa pormenorizada visita às várias dependências. Aquela membro do Governo regressa amanhã de manhã, a Lisboa.

Açúcar para venda livre

Em Leixões procede-se activamente á descarga de mil toneladas de açúcar, transportadas pelo navio-motor português «Henriques», que ontem, ao fim da tarde, entrou naquele porto. Este açúcar será lançado no mercado, na próxima quarta ou quinta-feira e destinada a venda livre.

Ao Porto, caberá 60 % daquela quantidade, e o restante destina-se á provincia.

Quando intervirá a Polícia?

A R. de Costa Cabral, sobretudo para além de Silva Tapada, e não obstante o intenso movimento de veículos de toda a espécie que ali transitam, está a servir de pista para alguns automobilistas, tanto de condutores de carros ligeiros como de pesados. E isto tem causado uma serie de desastres, alguns de consequências fatais.

Assim, ontem, ao fim da tarde, foi atropelada naquela rua, próximo do hospital Conde de Ferreira, o 2.º cabo do Regimento de Infantaria 6, Gaspar Nogueira Dias, que em estado gravissimo recolheu ao hospital militar.

Esta manhã, a vítima foi ali operada, mas morreu pouco depois. O condutor do veículo, o comerciante Eduardo Teixeira da Silva, morador na Rua de Camões, foi hoje entregue á Polícia Judiciária. Esta manhã, naquela mesma rua, foi atropelada por uma camioneta, conduzida por Ismael dos Santos, morador na Rua de S. Bento, Vila da Feira, uma pobre mulher, de 70 anos, Maria da Conceição, que vive da mendicância e mora no Alto da Rabeca, em Paranhos. Sofreu ferimentos graves e recolheu ao hospital de Santo António.

E' caso para perguntar: quando se decidirá a Polícia a intervir?

Importante furto de chumbo

O agente Barros de Aaraujo, da Polícia Judiciária, prendeu o pedreiro David Vieira, de 36 anos, de Meixede, Penafiel, que nas obras do Palácio Atlantico, na Praça de D. João I, onde trabalhava, furtou por diversas vezes, e sempre de noite, todo o chumbo que já se encontrava aplicado. Quem o comprou, depois, foi o suateiro António da Costa, morador na Rua das Taipas, 48.

Um gato assustou um varredor e um Policia

Esta madrugada, um varredor da limpeza publica, «viu» um homem sobre o telhado da filial da Companhia União de Credito Popular, Rua de S. Dinis, 102, e apressou-se a chamar um guarda da P. S. P. para prender o ladrão. O guarda apesar dos esforços despendidos não conseguiu descobri-lo. Quando, porém, se encontrava no quintal do prédio, ouviu ruidos suspeitos num monte de papel e, puchando da pistola, desparou um tiro. Todavia, em vez dum homem, saiu-lhe um gato, que fora afinal, o causador de tudo.

Prisão dum elemento duma quadrilha

Noticiámos há tempo que havia sido assaltada a residência dum médico, dr. Emilio Germano Rodrigues, tendo sido presos pela secção de justiça dois gatuños. A Polícia Judiciária prendeu agora o terceiro, o cadastrado José Correia, «O seis dedos», de 21 anos, morador na Rua do Cunha, 257, e que fugira para Resende.

Mulher que regista um filho com nome suposto

O marmorista Scipião de Matos, morador na Rua Nova do Freixo, apresentou queixa á Polícia contra sua mulher, Miquelina Pereira de Sousa, a quem acusa de ter abandonado o lar há 18 meses, e que há seis meses deu á luz um filho de outro individuo e que registou na Conservatória com o nome de José Ferreira Marques.

O companheiro da Miquelina perflhou a criança, mas aquela no Registro Civil deu um nome suposto. O caso vai ser objecto de investigações.

Falecimentos

Com 82 anos faleceu a sr.ª Maria Rosa Marques Reis, proprietária, residente em Corte-gaça, Espinho. O funeral effectua-se amanhã, ás 10 e 30, em Corte-gaça, e a cargo da casa Alberto Pereira.

Na sua residência, Rua das Taipas, 29, faleceu a sr.ª D. Maria da Silva Pinto Amaral, casada, de 77 anos. O funeral effectua-se amanhã, ás 16 e 30, para o cemitério de Agramonte, e está a cargo da casa Alberto Xavier.

R R R ?

A posição de Hong-Kong

perante o avanço

das tropas comunistas na China

(Continuação da pág. anterior)

local, composta de membros da Câmara de Comércio e antigos agentes da Polícia do Kuomintang, aguarda a chegada a todo o momento de tropas regulares comunistas.—(F. P.).

O que se pensa em Londres

LONDRES, 17.—A chegada das tropas comunistas chinesas a Cantão e a escassos quilómetros do território britânico que, no continente, protege as imediações da ilha de Hong-Kong, chama esta manhã tanto mais a atenção dos diários londrinos que se produziu poucas horas depois do bombardeamento do navio inglês «An-hui», á saída do porto de Amoy.

Todos os jornais publicam na primeira página telegramas das agências e dos seus correspondentes sobre os acontecimentos que se produziram ontem tanto em terra como no mar, e, se os comentários ainda são raros, as opiniões emitidas dão a entender que a decisão, quanto ao reconhecimento do novo Governo chinês, não pode, sem perigo, fazer-se esperar mais tempo.

Em artigo de fundo intitulado «Fronteira comum com a China Vermelha», o conservador «Daily Telegraph» escreve: «Com o avanço das tropas comunistas chinesas para a fronteira de Hong-Kong, a questão da politica britânica relativamente ao novo regime chinês, torna-se ainda mais instantânea do que tem sido até agora. Sem contar as possibilidades duma agressão propositada, a situação, como actualmente se verifica, está cheia de perigos. São muitos os refugiados que chegam a Hong-Kong e, nas presentes circunstâncias, os incidentes de fronteira só difficilmente poderão evitar-se». Depois de lembrar que o Governo britânico está empenhado em criar uma especie de ligação com as auto-

ridades da China comunista, o editorialista prossegue: «As relações anglo-chinesas deverão basear-se mais nas realidades politicas de que na ilusão de que o regime de Xang-Kai-Chek ainda existe doutra maneira que não seja oficialmente. Os comunistas chineses só respeitarão a integridade territorial de Hong-Kong e colaborarão com as autoridades británicas enquanto e na medida em que tiverem vantagem nisso. A nossa attitude deveria ser identica».

A attitude dos Estados Unidos

Aludindo ás conferencias de Estado-Maior anglo-americano que se realizarão brevemente em Hong-Kong, o jornal frisa a importancia da politica comum dos governos de Londres e Washington quanto á China, tanto no plano diplomático como no militar. Declara: «E' de prever com segurança que a Inglaterra e os Estados Unidos não tomarão separadamente qualquer medida sobre o reconhecimento do novo Governo da China».

O editorialista do «Daily Telegraph» afirma a seguir que, se esta coordenação da politica anglo-americana tivesse existido antes, evitaram-se iam muitos desastres. Lembra que em falta, o presidente Roosevelt, numa entrevista particular com o marechal Estaline, teria manifestado a opinião de que a Grã-Bretanha devia renunciar aos seus direitos sobre o território de Hong-Kong e acrescenta que foi igualmente em falta que se atribuiu á China um lugar permanente no Conselho de Segurança.

«Isto, declara o articulista do «Daily Telegraph», mais complica a questão do reconhecimento do regime comunista chinês, cujo delegado á O. N. U. seria um fiel porta-voz dos russos». E concluiu que a perspectiva da próxima chegada a Lake Success dum representante comunista chinês, com direito a veto, deveria incitar a Grã-Bretanha a modificar a sua presente attitude.

Nos circulos autorizados de Londres não se acredita no perigo immediato dum ataque directo a Hong-Kong. «Mantém-se, contudo, declara o «News Chronicle», a possibilidade de incidentes de fronteira. As tropas británicas só intervirão no caso de alteração da ordem e, por agora, a guarda da fronteira está confiada á Polícia».

Por ultimo, o trabalhista «Daily Herald» annuncia que Herbert Morrison, lord presidente do Conselho, declarou esta noite: «As coisas precipitam-se no que respeita as negociações com a China comunista, mas, agora, não posso dar pormenores. Tomar-se-á uma decisão na altura própria».—(F. P.).

Sala JULIA MENDES



Tristão da Silva

PARQUE MAYER

HOJE, NOITE POPULAR, com NATALINA BIZARRO, MODESTO MAIA, Maria Marques, Joaquim Silveirinha, Tristão da Silva e Fernando Correia. Variações por RAUL NERY e CASTRO MOTA.

VERA CRUZ

TODAS AS NOITES, FADOS e GUITARRADAS

PARA PINTAR AREDES

use MURÁGUA

uma linha que se prepara em 10 minutos, seca em 10 horas e dura 10 anos

A' venda nas boas Drogarias Agentes Gerais para o Império Português

MARIO COSTA & C., Ltd.

PORTO Rua do Almada, 30-L.º telefone 23571

R.º erregal de Baixo, 31-L.º LISBOA

telefone 24343

CORTIÇO-BAR

R. da Glória, 53

NOVA GERÊNCIA

TODAS AS NOITES

FADOS E GUITARRADAS com Manuel Fernandes, José dos Santos á guitarra,

João Vieira á viola, Antunes ao piano e outros artistas

SERVEM-SE CEIAS



M. Fernandes

Aberto até de madrugada

Rendez-vous

Apresenta na próxima Quarta-feira

«NOITE BRASILEIRA»

com

LILY MORENO

100 % Sambista

(Gentilmente cedida pelo Teatro Maria Vitória)

O município de Setúbal e o seu plano de obras para 1950

SETUBAL, 14. — Foi aprovado pelo Conselho Municipal, o plano de actividades para 1950, bem como as bases do respectivo orçamento ordinário. Continua a ser preocupação da Câmara o problema financeiro, visto que as circunstancias locais continuam graves e difíceis, devido á escassez da pesca.

No próximo ano ficarão, porém, concluídos o Matadouro e o Bairro de Casas Económicas, para o que foram solicitados empréstimos para reforço das respectivas verbas.

Um dos problemas mais importantes para a cidade e de maior responsabilidade para a edilidade setubalense é o do abastecimento da água, que está, porém, sendo encaminhado no melhor sentido para a sua efectivação. A água disponível é suficiente para o consumo, devendo dentro em breve estar concluídos os novos depósitos com a capacidade de 6.000 metros cúbicos, de que resultará uma melhor distribuição. Entretanto, estão a ser feitas novas captações e a água utilizada tem sido devidamente paga. Quanto ás expropriações, a Câmara está a tentar, fazê-las por forma amigável.

Outro problema que a Câmara tem estado a enfrentar é o do saneamento, estando já concluído o respectivo plano geral e efectuados alguns trabalhos nos bairros novos.

A fim de os tornar habitáveis, tão depressa quanto possível, iniciaram-se os trabalhos de urbanização dos bairros de casas económicas, dos pescadores e de famílias pobres, prevendo-se a construção de 48 casas, de iniciativa da Federação das Caixas de Previdência.

Entre outras obras que a Câmara espera realizar, além das já indicadas, contam-se o início da reparação da Estrada da Graça; construção da avenida que dá acesso ao novo liceu, conclusão da Estrada de Santo Ovidio ao Faralhão, abastecimento de água ao Portinho da Arrábida e Azeitão, etc. Estão também previstas verbas para assistência, acção cultural, turismo e outras.

As despesas durante todo o ano estão calculadas em 13 mil contos.

A ABERTURA DAS AULAS

na Universidade de Lisboa

Começaram hoje as aulas em todos os estabelecimentos de ensino superior da Universidade de Lisboa. Em geral, como tradicionalmente sucede, a primeira aula foi aproveitada pelos professores para a saudação aos alunos e definição do programa de trabalhos.

A inauguração soene deve verificar-se no ultimo dia do corrente mês, sob a presidência do chefe do Estado, que para esse efeito será convidado pelo reitor da Universidade, prof. José Gabriel Pinto Coelho, efectuando-se a sessão no Instituto do Cancro, e estando a oração de sapiência a cargo do prof. Orlando Ribeiro, da Faculdade de Letras.

Instituto Superior Técnico

As aulas teóricas e práticas do Instituto Superior Técnico abrem no próximo dia 27, ás horas indicadas nos horários afixados nos átrios do mesmo Instituto.

Exames na Escola Artur Ravara

Iniciaram-se hoje, na Escola de Enfermagem Artur Ravara, os exames de aptidão ao curso geral de enfermagem da mesma escola.

Concorreram 49 candidatos femininos e 19 masculinos. As provas terminam amanhã. O júri é constituído pelo sr. dr. Agostinho Pires, que preside e é inspector chefe da Assistência Social, e pelos professores da escola, srs. dr. Alexandre Pinheiro, dr. Brás Nogueira, dr. Correia de Seixas e «mademoiselle» Marie Le Pogam.



LEITE CONDENSADO GORDO — AÇUCARADO

PRIMOR

2 marca que se impôs!

CASINO ESTORIL

4.ª FEIRA, 19

AMÁLIA RODRIGUES

MAIS UMA VITÓRIA DO CINEMA INGLÊS

O ÍDOLO CAÍDO

(FALLEN IDOL)

COM **MICHELLE MORGAN** e **RALPH RICHARDSON**UM GRANDE DRAMA POLICIAL!
UM GAROTO CHEIO DE TALENTO
UMA OBRA-PRIMA DO CINEMA!**BOBBY HENREY**Um novo
êxito deENTRA
HOJE
EM**2.ª SEMANA**

DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

PRODUÇÃO

e REALIZAÇÃO de

CAROL REED para a **LONDON FILMS**

NA ELEGANTE SALA DO

TIVOLI**BOB HOPE**EM O **VALENTÃO DAS DUZIAS****HOJE FEIRA POPULAR**

APRESENTA

UM MARAVILHOSO ESPECTÁCULO DE MUSIC-HALL!...

Ballet
SACHA GOUDINE
e
ORQUESTRA
ARCADIAgentilmente cedidos
pela empresa
do
ARCADIAMARY
MERCHE
e o
QUARTETO
Blue Lake Boysgentilmente cedidos
pelo
Salão de Chá
NINAORQUESTRA
Tony Amaral
com o animador
MAXgentilmente
cedida
pelo
BAR CRISTAL

UM SENSACIONAL PROGRAMA A FAVOR DOS POBRES DE LISBOA

CRISTALOs notáveis ba-
lailinos franceses **ESTELLE et JEAN PARIS****JOSEFINA MARIA**
Manolo Navarro e Juan Legido
e cantor flamenco que está revolucionando LisboaORQUESTRA TAVARES BELO
ESTER DE MURILLO e DORITA DE TRIANA
ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYSMaestro Tony Amaral com o seu famoso e alegre animador **MAX**
PATIO ANDALUZ a nova originalidade do Dancing CRISTAL
com a artista **MARIA PEREIRA**, **JAIME SANTOS**, o primeiro guitarrista português,
e **PAIS DA SILVA**

Ultima noite do filme

RIBATEJOem festa de homenagem a
Henrique Campos com um
sensacional «Fim de festa»Constante gargalhada!
Êxito colossal!**TODAS AS RAPARIGAS
DEVEM CARAR**com Cary Grant e Bety
Drake**CAPITOLIO**

A's 21 e 30

Tel. 27493

3.ª semana! Um êxito
de casas à cunha!**A volta de José do Telhado**com Virgílio Teixeira,
Mila, Leonor Maia
e Tomás de Macedo**TERRAÇO:** HOJE, às 21,15, **Cume fa-
tal**, com Francis Lederer;
Supremo sacrifício, com Ralph Richardson.**LIS** Deus lhe pague

Tel. 48660

A's 21 e 15

REX A voz da honra

Tel. 28965

A's 21 e 15

JARDIM CINEMA Inspiração tragica

Tel. 61111

A's 21 e 15

PAVILHAO PORTUGUÊS O Vale do Destino

A's 21,15

PREÇOS POPULARES

TIVOLI O Ídolo caído

Tel. 50595

A's 21,30

Segunda semana

uma obra-prima do cinema
inglês com **Michelle Morgan**
e **Ralph Richardson**2.ª semana triunfal do sensa-
cional filme**EDEN** A terra dos homens
perdidos

Tel. 20768

AS 21,30

com Jane Russell e Jack Buete

Matinées diárias

12.ª semana do êxito nacional

CONDES Sol e Toiros

AS 21,30

Tel. 22523

com o «espada» português
Manuel dos Santos, Ana
Paula, Tatão, Erico, Costinha,
Amália e Fernanda Baptista

Despedida do fim

ODEON Um noivo para três

A's 21 e 30

Uma encantadora comédia
musicalcom Charles Trenet e Elvira
Popesco**TERRASSE** O segredo da porta
fechada

Tel. 20917

A's 21 e 15

O adeus a Peyroteo

CASINO Traficantes de ilusões

A's 21 e 30

com Clark Gable

OLIMPIA CLUBO MAIS ANIMADO
DANCING DE LISBOA

Telef. 20919

Grande
êxito de**AMPARITO MARTISAN**Notável e famosa
estrela de baile

Um notável conjunto artístico de que fazem parte

Virginia Bandera
Conchita Gonzalez**Emilia Gomez**
Carmen Ubillacom a ORQUESTRA OLIMPIA e o seu vocalista **HERLANDER****APOLO**

OS COMPANHEIROS DO PATIO

DAS COMÉDIAS

UM CHAPEU DE PALHA

DE ITALIA

HOJE AS 21,30

**LUSO**

Palácio de S. Roque

— Telef. 32889 —

Animador **Filipe Pinto**

Canções por Toni de

Matos. Fados Castiços

por Maria José da Guia,

Joaquim Geraudes, Maria

da Conceição, Gabino

Ferreira e Cidália do

Carmo. Acompanhamen-
tos por Casimiro Ramos e Miguel Ramos.Maria da Conceição Ferreira e Cidália do Carmo. Acompanhamen-
tos por Casimiro Ramos e Miguel Ramos.**TRINDADE**HOJE, às 21 e 45 em ponto, o maior
êxito teatral do momento, a peça
em 3 actos**A Luz do Gás**

(GAS LIGHT)

com **BRUNILDE JUDICE** e **JOSE GAMBOA****RAUL DE CARVALHO**Direcção de **ROBLES MONTEIRO****GINASIO HOJE, às 21,45**Ultimos dias do grande êxito, a alta
comédia, original de **Cristiano Lima****O Preço da Honestidade**com **MARIA PAULA**ao lado dos consagrados artistas: **Fernan-
da de Sousa**, **Luz Veloso**, **Beatriz Santos**,
Meniche Lopes, **Maria Laurent**, **Antó-
nio Palma**, **Luiz Filipe**, **Augusto da Figuei-
redo**, **Alvaro Benamor**, **Manuel Correia**
Semedo.

DESPORTOS

NA RELVA DE COIMBRA!

A engrenagem da Académica

é de grupo que sabe, e de unidades aptas
O Sporting de Braga tem habilidade
mas falta-lhe força física

Castela, que a Académica mandou buscar de avião, não chegou a tempo de alinhar. E não se falava noutra coisa no Estádio Municipal, com um rectângulo de jogo admirável. Um rectângulo que está mesmo a pedir desafios da Primeira Divisão...

Compreende-se um pouco a emoção e ansiedade! Tratava-se de um jogador essencial na equipa, e, precisamente num posto que exige grande preparação; quer dizer, uma função que não pode ser exercida por qualquer elemento, do pé para a mão, mesmo que se trate de uma unidade apta.

Pacheco Nobre, como solução, recuou para médio de ataque do lado direito. Insistimos neste ponto, porque nele está, toda a injeção, a explicação do que depois se passou...

A Académica convenceu-nos logo de início que possui um team capaz de figurar com honra na Primeira Divisão. O futuro o dirá, mas, mesmo sendo certo que os chamados imponderáveis podem elevar ou arrasar uma equipa, cumpramos dizer que o grupo faz uma grande diferença de quando o conhecemos de perto. É um team sério, que, não abdicando do futebol de filigranas, mantém a engrenagem de quem sabe o que está a fazer, conhece os princípios técnicos e tem poder de execução.

E vimos, assim, em larga parcela da primeira parte, futebol de excelente qualidade. E belo e fresco. Rápido e voluntarioso. Futebol praticado por rapazes novos, estuantes de vida. Sem truques nem egoísmos. Referimo-nos à boa engrenagem da equipa, porque é esta característica que marca e define o futebol moderno, em que a escola de Coimbra se integra.

Não se trata de onze elementos cada um a puxar para o seu lado, ou vivendo dos esforços individuais, mas de um todo que funciona com regularidade na ligação dos elementos e das funções. Os estudantes, mantendo e cultivando na vida uma bela solidariedade, adaptam-se certamente com prazer, em campo e na prática, à solidariedade que o futebol exige e não dispensa.

Assim, do guarda-redes ao extremo-esquerdo, verifica-se a execução de um sistema em que a bola não é passada ao acaso, mas orientada no sentido de encontrar sempre uma unidade desmarcada, tudo isto com o fito de desferir por fim o golpe mortal para o adversário. É evidente que muitos destes movimentos foram cortados pelo inimigo, opondo-se bem, mas o que pretendemos marcar nitidamente é o processo, e, neste, a intenção.

Não basta, no entanto, que se saiba jogar no plano da teoria, que se tenha a jogada nos olhos e a vontade no coração, é preciso que o indivíduo esteja apto a executar, seja capaz de, tecnicamente, produzir futebol. Enquanto os médios de ataque, Pacheco e Azeredo, ou, mais propriamente, o primeiro destes, dispôs de fôlego e consequente força física, o domínio da Académica patenteou-se de tal forma, em jogadas rasteiras, rápidas, precisas, para o bom sítio, que o Sporting de Braga não atingiu a sua craveira, dando um rendimento inferior. E, nestas condições, as qualidades das equipas dominadas desaparecem e vem ao de cima apenas os defeitos.

Valeu a pena ver o espectáculo de Coimbra. Teve uma fase brilhante por parte da Académica, mas, mesmo no período do abanamento geral, não deixou de dar alguns apontamentos de agrado. Fáscas.

Principalmente na segunda parte, quando a Académica cedeu, por saturação física a que não era indiferente o molhado da relva, e pelo convencimento da vitória, os bracarenses desenvolveram então o seu melhor futebol, depois de se darem a transformações de importância na linha da frente com repercussão na medula do grupo. O seu jogo resultava de uma série infinita de passes, para os lados e para trás, raramente perfurantes, e deixando sempre tempo para a defesa de Coimbra manobrar com eficiência. O Sporting de Braga é um grupo de gente habilidosa, mas ao qual falta o que é hoje, e cada vez mais, indispensável: força e força. Toda a linha da frente acusa uma grande fragilidade, e esta torna-se mais evidente em duas unidades, e logo precisamente os interiores. Eloi e Diamantino. Está mesmo a ver-se que o futebol destes elementos tem de ser, necessariamente, de fuga ao choque e manobras em terreno livre, o que raras vezes sucederá. Já a defesa apresenta outra completição, o que dá uma certa desarmonia ao grupo. De resto, a situação é idêntica na maioria dos teams. Quando Braga, já no cair do encontro, marcou o seu gol, precisamente um

gol de habilidade, ainda a dúvida fez a sua aparição. Mas na jogada a seguir, o problema ficou de todo resolvido.

A Académica venceu com total merecimento. A inclusão de Curado tornou a defesa muito mais forte e sólida. Capela é sempre um valor. Uma desatenção de Branco originou um gol contra, mas a sua acção como a de Brás, foram regulares. O par médio comportou-se magnificamente, com o senão apontado a Pacheco Nobre, um que poderia ser um excelente jogador e que, afinal, não tem fôlego para uma partida completa. Da linha da frente, Serra Coelho destacou um pouco. Macedo pode vir a ser um centro-avancado de categoria, pois não lhe faltam todas as qualidades, e até valentia e audácia de infiltração e remate. Pinho tem classe, mas devemos lembrar-lhe que a função de interesse não é só de ataque. Nana continua com a mesma fé, e com este valor: num repente, dos seus pés sai um golpe em profundidade que se transforma em tento, e é desta forma que se

conquistam os triunfos. Bentes, o da esplêndida velocidade, com remates com a sua assinatura, parece revelar agora uma visão mais restrita do jogo.

Do Sporting de Braga distinguiram-se principalmente António Marques, a chave da defesa, e Mário, o centro-avancado, de boa estatura, corrida e remate. Daniel deve lembrar-se que não pode jogar para ele, recreando-se nas sortes, que o futebol exige marcação, e que os descuidados pessoais se reflectem no conjunto. Todas as peças estão ligadas umas às outras. O team de Braga, pelas características dos seus componentes, deverá ser um adversário fortíssimo no seu ambiente, mas faltar-lhe-á geralmente força nas suas deslocações. Só a habilidade não chega nem é suficiente. Se chegasse, Braga iria mais longe. Quem tem um bom caminho na sua frente é a Académica.

TAVARES DA SILVA

NO CAMPO GRANDE

Nunca o Benfica

esteve em dificuldade com o Atlético

Os desafios de futebol são como as melancias—permite-se a expressão... Aparentemente julgamos destinados a constituir bons espectáculos e acabam por não valer nada. Ou valer pouco, lá sucedendo isto mesmo no Campo Grande, onde o Atlético, em boa formação no torneio de preparação, não fez a exibição que se calculava. Ficou muito aquém do que lhe tínhamos visto efectuar contra os «leões». Uma má tarde, sem dúvida.

Hoje, o encontro não desagradou. Onde não se jogou bem, tecnicamente, jogou-se ao menos com entusiasmo, energia e movimentação. Foi o Benfica a equipa que melhor se organizou. Foi, ainda, a que por vezes jogou menos mal. Mereceu ganhar, incontestavelmente. Dominou mais, foi muitíssimo mais perigosa, justificou bem o triunfo.

Na primeira parte, os «encarnados» impuseram andamento vivo, jogando com extrema rapidez. Marcaram dois golos, um em jogada de Rogério, inteligente, desviando-se bem para alargar o alvo das redes, encurtado com a saída de Correia. O pontapé do extremo-esquerdo não chegou, porém, às redes. Houve um poste que se meteu de permoio e foi só na recarga que o esférico tocou as malhas. Atirado, no entanto, por Julio, ontem muito oportunista. O segundo tento saiu de uma grande penalidade, provocada por Abreu, no interceptar centro de Julio, que se esgueirara bem para a direita.

Era este o resultado ao intervalo, repetimos. Estava certo, certíssimo. Os «encarnados» tinham sido superiores, apareceram com mais frequência na zona de remate. Criando mais momentos para desferirem o pontapé mortal.

A defesa, por seu turno, manteve-se bem segura. Ben David vis-à-vis de Moreira, demarcou-se muito vez para terreno livre. Mas sem êxito. Na continuação dos movimentos por ele proporcionados a defesa benfiquista, elástica, moviediga, fechava-se admiravelmente. Conterias fez algumas defesas, sofreu uma carga já fora da área, mas verdadeiramente não chegou a estar em perigo. A avançada atlética, ontem, não estava bem disposta. Nada dos remates poderosos de Ben David. Nada de infiltrações. Nenhum perigo, portanto.

Na segunda parte tudo se passou no mesmo jeito, com o mesmo aspecto. Houve um período de jogo mais parado, menos mexido. Os benfiquistas, com duas bolas de avanço e encontrando facilidades, afrouxaram. O Atlético, por sua vez, não se dava muito a ofensivas. O jogo só voltou a ganhar animação precisamente quando o Benfica carregou no acelerador. Passou, logo, de 2-0 para 4-0, e abeindo muitas fendas na defesa contrária, não soube aproveitá-las todas. Onde teria chegado...

O Benfica, como recurso, colocou Moreira a defesa central. Recurso? Mas Moreira, naquele posto, é excelente. Que o diga Ben David. O jogador do Benfica, todavia, não foi só um «polícia», em parador de jogo. Não. Deu muito passe à frente, chegando a dar a impressão de que estava no seu lugar habitual. De resto, o tempo dos «colagens» já lá vai... Não vimos ontem, Jacinto, que é já um grande jogador, levar a bola até longe, centrar e rematar? E, no entanto, a defesa benfi-

quista manteve-se firme. Avancando Jacinto, logo Clemente cobria o seu lugar. Elasticidade na defesa, numa palavra. No ataque «encarnado» Gil ganha confiança. Hábil, lutador, tenha ele mais «fundo» e ver-se-á... Note-se: saíu dos juniores do clube. Boa política. Ao lado de outro habilidoso, Rogério, o jovem Gil fará figura.

Mas, neste encontro, Julio saltou mais á vista. Batalhou bem descanso, foi oportunista, consciencioso afinal, bem merecendo o que afluere. Só porque lutou pôde marcar o terceiro gol.

No Atlético houve perturbação. A ideia de colocar José Lopes no ataque não parece ter sido a mais acertada. Quando voltou ao seu lugar era tarde. Já havia 2-0. Já o Benfica andava na manobra com certo í-vontade. A colocação de José Lopes a interior chamando um Barros que não cumpriu o estado na base da derrota. Em conjunto esperavamos mais dos alcantarenses. Sucede... Na defesa houve muita larga dada aos avançados contrários; faltou ordenação na linha média; o ataque, reduzido as possibilidades de Ben David, o fio quebrou-se. Remates? Poucos e desgrçados. Para o final do desafio o «team» visitante andou aos sacões. Esteve nitidamente dominado, reagiu e acabou no mesmo jeito anterior.

José Serandezes não foi feliz. Mas foi imparcial e isso é uma garantia.

Ouvimos discordar da bola ao solo, perto das redes benfiquistas, no final do jogo. Não podia fazer outra coisa! O erro foi ter apitado, supondo que havia gol de uma dessas... e a bola ter batido na barra. Mas, tendo apitado, que queriam que ele fizesse?

MANUEL MOTA

Tavares da Silva faz uma palestra no Sporting Clube de Pombal

Por convite transmitido pelo Sporting Clube de Pombal, o nosso «companheiro de trabalho» de Tavares da Silva fará, na próxima quinta-feira, em Pombal, comemorando a passagem do aniversário do Sporting local, a 10.ª filial do grande Clube de Lisboa, a que preside o sr. dr. Saul Pires Machado, uma palestra desportiva com o sugestivo tema «Casos vividos do futebol português».

A palestra efectua-se no salão nobre da Câmara Municipal de Pombal, pelas 21 e 30, e está a despertar a mais viva curiosidade, sabido que o nosso prezado camarada costuma imprimir aos trabalhos desta espécie uma certa originalidade e um tom ameno que os torna muito interessantes e comunicativos.

Referindo-se a observações colhidas na sua longa vida de jornalista e técnico da especialidade, o dr. Tavares da Silva passará para a ética e teoria desportivas, considerando alguns dos problemas mais importantes do futebol português.



Julio tenta o golpe de remate de cabeça, voltando a tempo por entre dois defesas do Atlético, mas Correia defende por alto com segurança

A marcha do campeonato

Benfica, 4—Atlético, 0
Estoril, 0—Sporting, 4
Académica, 3—Sport. Braga, 1
Vit. Guimarães, 2—F. C. Porto, 2
Elvas, 2—Sport. Covilhã, 2
Belenenses, 0—Olhanenses, 0
Lusitano, 2—Vit. Setubal, 2

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Sporting...	2	2	—	—	7	1	4
Benfica...	2	2	—	—	7	2	4
A. Académica...	2	1	1	—	5	3	3
F. C. Porto...	2	1	1	—	3	2	3
V. Setubal...	2	1	1	—	4	3	3
Belenenses...	2	—	2	—	1	1	2
Olhanense...	2	—	2	—	2	2	2
Sp. Covilhã...	2	—	2	—	4	4	2
V. Guimarães...	2	—	1	1	3	4	1
Elvas...	2	—	1	1	2	3	1
Lusitano...	2	—	1	1	3	5	1
Estoril...	2	—	1	1	2	6	1
Atlético...	2	—	1	1	1	5	1
Sport. de Braga	2	—	—	2	3	6	0

Se na jornada inaugural, três empates em sete jogos podiam fornecer a impressão de nivelamento de valores, quatro encontros sem vencedor, na segunda «ronda» pode confirmar a aludida impressão.

Não deixa, no entanto, de ser curioso salientar que, não obstante esta tendência para equilíbrio, ao fim de duas «saídas», só há duas equipas vencedoras cem por cento.

A segunda jornada desfez o quarteto dos dianteiros da classificação, para deixar um par constituído pelo Sporting e Benfica. Caminha-se já para a repetição da história? Com efeito, os velhos rivais—«leões» e «encarnados»—começam a querer adiantar-se bastante cedo.

F. C. Porto e Vitória de Setubal, em boa verdade não se deixaram ultrapassar, ainda que possem pôr a sua frente a Académica, com mais um gol de vantagem. A verdade, porém, é que se formou um trio de segundos...

Belenenses, Olhanense e Sporting da Covilhã vêm a seguir—ocupando posições que se aceitam sem custo.

E logo a seguir um quinteto, cujos três dos componentes (Vit. Guimarães, Elvas e Lusitano), conquistaram ontem o primeiro ponto. O mais de estranhar (não tanto como se a prova fosse mais adiantada) é a presença do Estoril e Atlético neste agrupamento.

O Sporting de Braga isolou-se em «lanteira-vermelha». Que não se deixe invadir de desanimo!

Como na jornada anterior só houve um vencedor fora de casa. Foi o Sporting, que, portanto, se pode considerar o clube mais em evidência na «ronda». Mas, a Académica, porque sempre é uma equipa vinda da Divisão inferior, também, se está a salientar. Desta vez, ficaram sem abrir o activo, quatro equipas. Mas, marcou-se, ainda, mais um tento do que oito dias antes: 24 contra 23.

GINÁSTICA

Abriam já as classes

do Centro de Educação Física

As classes de ginástica do Centro de Educação Física, na Rua Nova da Trindade, encontram-se já em franca actividade, dirigidas, como antes, pelo conhecido professor Ermelindo dos Santos. Os pedidos de novas inscrições continuam a ser aceites por mais alguns dias.

HIPISMO

Um italiano ganhou o Grande Prémio da Europa

PARIS, 17.—O Grande Prémio da Europa foi ganho pelo italiano Pietro D'Inzeo, classificando-se em 2.º lugar, o espanhol Goyaga, montando este o cavalo «Vergel».—(Efe).

NAS SALESIAS

O Olhanense mereceu o empate

Os grupos que ontem se encontraram no campo José Manuel Soares, haviam empatado na primeira jornada do Nacional. E ambos foram para o segundo dia do calendário da prova dispostos a saborear a «goleira» de uma vitória. Mas para ambos o empate subsiste, contra os seus desejos.

Ficará deste apontamento, para reflectir, qual dos dois grupos teria jus ao «dóce» apêndice. Pelo empenho que puseram no prélio, e pelas oportunidades latentes, distribuído em metade não tem despropósito, exprime bem o desfecho, pela igualdade e não pelo marcador. Quer dizer que, admitimos o empate mas com expressão numérica, presentes as ocasiões flagrantes de introduzir a bola nas balizas, duas para cada lado.

Pela clareza de jogo, pelo entendimento e melhor ligação, não ficariam desilustrados os benelenses, se a vitória sorrisse aos visitantes de Olhão.

Na sua primeira saída deram-nos os Algarvios ensejo de prevenir os melhores da capacidade de resistência e aptidão que revelam. Parece-nos grupo bem equilibrado no presente momento, colocando as suas peças nos lugares próprios. Tem futuro.

A sorte não esteve com eles para a obtenção de golos e no Benelenses, a adversidade nesse capítulo foi notória. Um não pode rir-se do outro. Não teve de ser. Estava escrito o zero em golos.

O Olhanense contou efectivamente com um guarda-redes seguro e em tarde de inspiração. Defendendo a «voar», estirando-se o mais possível, dois remates como pontas de fogo, Abraão completou o quadro do seu grupo com inteiro merecimento. E quase no final, na execução dum defesa a punhos, confirmou a boa conta que deu de si.

A linha avançada visitante pôs em prática futebol sem deslumbramentos mas de evidente utilidade para a progressão no terreno. Nada de demoras escusadas. Bola recebida, bola passada e o remate a partir. Era naturalíssimo o golo no momento em que Serafim defendeu dentro da baliza um pontapé feito na sequência do canto que este mesmo jogador provocou sem explicação.

Não esteve Serafim nos seus melhores dias, talvez acusando a falta de fôlego, o que o obrigou a multiplicar a sua actividade.

O Benelenses, como a crítica já assinalou há oito dias, denota evidente preparação física e disposição para continuar a subir. A falta de Feliciano foi lembrada, pois a defesa alta se ressentiu, consentindo algumas infiltrações dos adversários que poderiam morrer à nascença.

Episódios avanços ligados não chegaram para creditar com nota muito elevada o trabalho da linha dianteira que por vezes se embaraçou perdendo o fio das jogadas no momento oportuno.

Sem dúvida isso não obsta a que digamos ter sido muito laboriosa, como aliás nos outros compartimentos, a actividade dos jogadores. Abraão, foi um grande obstáculo, mesmo assim, a marcação de pontos.

Os dois grupos adoptaram semelhante dispositivo na formação ofensiva, onde houve avançados volantes, que a certa altura trocavam de posto, permanecendo nele. Assim, revolviam-se João da Palma, a extremo-esquerdo e Salvador a interior do mesmo lado, por parte do Olhanense, e Narciso, extremo-direito, permutou com Duarte, interior-esquerdo, no que diz respeito ao Benelenses.

Acceptamos melhor e sem relutância o caso do lado algarvio. Jogadores da mesma ala, melhor se adaptaram ao que se pretendia, sem diminuir o rendimento e eficácia.

Outro tanto não sucedeu com Narciso e Duarte, porque tiveram necessidade de utilizar com mais frequência o pé que menos lhes dá jeito e que até diminui a habilidade. Em cada lugar a sua coisa e cada coisa no seu lugar. Veio ao de cima a menor produtividade de ambos.

Os dois grupos que na próxima jornada defrontarão os primeiros classificados do Nacional da pretérita época, decidirão sobre o que já vai sendo pecha de empates. Conseguirão eles ir mais longe ou continuarão empatados, o que não seria mau? A seu tempo se verá.

Do árbitro, sr. Libertino Domingues, da A. F. de Setúbal, nada temos que dizer. O seu trabalho foi equilibrado.

JOÃO DIAS

Vem a Lisboa?

Hospede-se nas pensões

COIMBRA e MADRID

R. dos Correios, 287, 3.º
Telefone 21760 — Rossio, 102, 3.º

Atractivos que recomendam esta casa: local privilegiado, ótimo serviço de mesa, esplendidos quartos e muito boa frequência.

— PREÇOS ACESSÍVEIS —

R R R ?

DESPORTOS

SEGUNDA DIVISÃO

Maré alta de golos

nas duas primeiras jornadas

Disputaram-se ontem os jogos da segunda jornada das oito provas em que foi dividida a fase inicial do «Nacional» da 2.ª Divisão.

Marçaram-se 137 golos, em 34 desafios, o que dá a média de 4,1 por encontro, coisa apreciável. A média apurada na primeira jornada havia sido de 4,4. Maré alta de golos, portanto...

Venceram no campo do adversário 9 clubes—Castelo Branco, Lamego, Académico de Viseu, Luso, Barreirense, Montemor, Lusitano de Évora, Farense e Portimonense.

Empataram fora seis clubs—Vianense, Ferroviários, Arroios, Casa Pia, Almada e Desportivo de Beja.

Os clubes que obtiveram resultados mais expressivos: Sporting de Fafe (8-1), Portimonense (8-1), Farense e Tirsense (6-0), Aljustrelense e Monção (5-1).

O Oriental é o único que até agora conseguiu isolar-se na vanguarda da classificação.

Eis um balanço da jornada:

Zona A, 1.ª Serie—O Sporting de Fafe venceu o Gil Vicente por 8-1; o Famalicão bateu o novo clube de Chaves, por 2-0; Vila Real e Vianense empataram por 3-3 e o Desportivo de Monção desbaratou-se do F. C. Fafe, por 5-0. Classificação: Vila Real e Vianense, 3 pontos; Chaves, Sporting de Fafe, F. C. Fafe, Monção e Famalicão, 2; e Vila Real e Vianense, 2.

2.ª Serie—O Tirsense infligiu 6-0 ao Beira Mar, o que não se esperava; o Leixões apenas bateu no seu campo o Chaves por 5-4; o Académico alcançou sobre o Leça 6-3; o Sporting de Espinho, que está a fazer boa prova, venceu o Sanjoanense, por 1-0; e no encontro mais importante, disputado em Oliveira de Azeméis, o Oliveirense derrotou o Boavista, por 2-0. Classificação: Espinho e Leixões, 4 pontos; Oliveirense, 3; Boavista, Académico, Beira Mar e Tirsense, 2; Sanjoanense, 1; e Aves e Leça, 0.

Zona B, 3.ª Serie—No seu campo, o Lusitano perdeu com o Castelo Branco por 3-1; o novo clube da Guarda bateu o S. L. Viseu por 1-0; «Os Gouveenses» e o Covilhense também perderam nos seus campos, com o Lamego e o Académico de Viseu, respectivamente por 1-4 e 0-2. Classificação: Castelo Branco e Académico, 4 pontos; Lamego, 3; S. L. Viseu e Guarda, 2; Covilhense, 1; e Lusitano de Val-de-Moinhos e Gouveenses, 0.

EM GUIMARÃES

O empate só foi possível

por causa de um golo irregular ...

Uma arbitragem má, como por demais se sabe, provoca sempre um jogo aborrecido. Ontem, se não aconteceu totalmente assim, nem por isso se pode aplaudir o trabalho do sr. Cunha Pinto, a Guimarães enviado para dirigir o desafio Vitoria-Porto. O árbitro setubalense não pensou duas vezes antes de expulsar Joaquim, no declinar da primeira parte; tocou talvez por algum remorso, prejudicou depois no princípio da segunda o grupo da casa, e por último, consentiu que Valongo fosse atirado para dentro da baliza na jogada que veio a dar o empate. Não se pode conceber lance mais irregular e nem tanto à vista, pois até o próprio público adepto dos minhotos o reconheceu sem esforço.

A despeito do irregular trabalho do juiz de Campo, mau trabalho que lamentamos sinceramente, pois o sabemos empenhado em apagar certa má impressão que a seu respeito existe no Porto—não nos desagrada o desafio. Os vimezanenses aplicaram-se com muita decisão, de princípio, mas o Porto respondeu de igual modo, mesmo quando se viu privado do seu meio-direito de ataque, exultando após um gesto que poderia ser apenas reprimido com advertência, tanto mais tendo-se visto passar em claro atitudes que baterão de longe a infração do portuense.

As duas equipas não jogaram ontem, por isso, com armas iguais; O Porto pode queixar-se bem amargante, porque foi obrigado a exibir-se com 10 homens durante 45 minutos, e porque sofreu um segundo golo irregularíssimo, —que veio a provocar o empate; e os comentários áspers do público e dos jogadores.

Nesta exibição de Guimarães, salvou-se de facto o modo vivo como os dois grupos se envolveram na luta. Os vimezanenses principiaram muito bem, mas ao contacto com a segura defesa do Porto, sentiu-se claudicar o seu ataque, ora renunciando ao «tiro», ora perdendo-se nos passes na frente da baliza—sistema que não pode resultar contra elementos vigorosos. Todavia, quando o Porto se sentiu com

«altura» para impôr algum respeito ao adversário, o Vitoria também ameaçou por outro processo: —mais agilo e mais decidido na zona de baliza.

Isto contribuiu para dar seguros atractivos ao encontro. Os portuenses, ao contrário do que poderia julgar-se, quando Joaquim saiu, tiveram garra para suportar a desvantagem e collocaram-se em vencedores com um livre colossalmente apontado por Vergílio.

O perigo da reacção vimezanense surgiu imediatamente, em golpes de emoção que contagiou público e jogadores, mas se não fôra na verdade a irregularidade permitida a Teixeira da Silva e Custódio, lançados de salto sobre Valongo, seria inevitável a derrota do grupo da casa.

De todos os modos, disputou-se um jogo de verdadeiro campeonato. Os vimezanenses possuem equipa capaz de surpreender qualquer adversário. E o F. C. Porto caminha seguramente para uma toada mais perfeita. Na frente, a defesa, sentindo embora a ausência de Barrigana, não perdeu a segurança já conhecida. Os dianteiros Vieira e Monteiro da Costa, jogaram um belo encontro e por certo estão a caminho da melhor forma. Mas o trabalho de Gastão a meio, marcou uma personalidade.

Entre os vimezanenses, o mais distinto dos seus homens foi para nós o extremo direito, Franklin. Carvalho não lhe deixou espaço para manobras, mas Franklin burlou muitas vezes o vigoroso defesa adversário. Depois, o possante Teixeira da Silva, Custódio e Magalhães. Cerqueira, com tendência para jogadas duras, e Ferreira e Costa nem sempre afortunados na «marcação», deixaram-se enlevar pelos adversários, e na corrida raras vezes ganharam a bola.

Poderia o jogo ter sido muito melhor. Se jogassem onze contra onze. Se o árbitro Cunha Pinto tivesse encontrado a felicidade que há muito procura num jogo onde entre o Porto—mas sem o conseguir...

RODRIGUES TELES

NA AMOREIRA

Sporting

venceu e convenceu...

A equipa leonina anda á procura de um avançado-centro. Depois das experiências de Rola e de Moreira, tivemos no encontro de ontem realizado no campo da Amoreira, a experiência do recruta moçambicano, Wilson, que não agradou totalmente, nem desagrudou. Wilson, para nós, pensa com perfeição na jogada a desenhar, mas é um mau executante. Salta bem de cabeça, mas o golpe é dado sem perfeita convicção e, por vezes, ao acaso, como se o companheiro fosse obrigado a adivinhar a sua intenção. Achemo-lo com falta de reflexos e daí a razão, porque se «encontra» ausente em jogadas, que precisavam da sua colaboração. A sua acção no desafio com o Estoril Praia, se não teve a utilidade desejada, pelo menos teve decisão e vontade de acertar a alguns lances perigosos desenhados sobre a baliza dos estorilenses, nascendo de jogadas começadas por sua iniciativa.

Dos jogadores que têm sido submetidos a experiência, este, pelo menos, não desiludiu e achamos conveniente, nova prova, para se aquilatar com justiça a sua utilidade. Rola, a extremo-esquerdo, continua a evidenciar qualidades de saber, apesar de não ter tido a seu lado um interior que o faça jogar.

A equipa leonina fez ontem uma exibição bastante aceitável e jogou o suficiente para merecer amplamente o resultado verificado. Desde o princípio do encontro, que os «leões» actuaram com autoridade e convicção, desenhando um padrão de jogo, eficiente e vistoso, em que se verificava o perfeito entendimento entre o sector defensivo e atacante. As jogadas não «enasciam» do acaso, mas via-se que obedeciam a um sistema que os seus jogadores, sabiam como começar e terminar.

Vasques foi o autor de um golo, que, com certeza, durante bastante tempo ficará na memória dos assistentes ao desafio. A maneira como driblou o adversário, fazendo passar a bola sobre a sua cabeça e o remate disparado, ainda com o esférico no ar, teve qualquer coisa de surpreendente e de maravilhoso, que obrigou o publico a aplaudir, mesmo aqueles que não tinham vontade de dar palmas...

Mas todos os tentos foram de facto bem marcados. O 2.º de Rola, que se internou e fingiu que ia passar a bola, para depois a rematar com o guarda-redes em desequilíbrio, também define a fibra de jogador. O 3.º de Jesus Correia, a internar-se para depois galgar a defesa e finalizar sem que Sebastião, pudesse tentar a sua chance, foi igualmente bem executado, assim como o ultimo que levou a rubrica de Vasques, a driblar quantos adversários apareceram, a procurar barrar o caminho e em seguida, rematar colocado, fora do alcance de Sebastião, não a beleza do primeiro tento, mas foi um golo marcado com saber.

O Estoril Praia, ainda neste desafio não deu uma prova das suas possibilidades. Faltou ao avançados o auxilio indispensável dos médios, para que as suas tentativas fossem coroadas de êxito. Via-se um avançado estorilense perder o esférico, em luta com um adversário e o jogador leonino, ter em sua frente um enorme terreno, para a jogada a construir, sem oposição de qualquer adversário. O valor que poderia ter o sector atacante do grupo da Costa do Sol, quando bem apoiado, não se verificou. Defesas e médios foram regulares, sem chegarem a ser perfeitos, na maneira como procuraram dificultar o trabalho dos avançados leoninos, muitas das vezes, sem aquela lealdade que deveria ser apanágio de todos os desportistas.

Verificou-se no grupo local muita energia desbaratada, sem utilidade e, por vezes, excessos de nervos, o que é para deplorar e lastimar. Estamos convencidos, porém, que o Estoril Praia, ainda nos brindará, neste torneio, com exhibições que justifiquem as suas possibilidades. Vieira, que reapareceu, está longe da utilidade que revelou a época passada. Toda a equipa revela falta de convicção e de confiança, o que faz com que o rendimento global, não esteja em harmonia com as possibilidades que de facto o grupo possui.

JOSE MALHEIRO

ELVAS e VILA REAL

Dois empates que estão certos

Admitia-se que o Elvas-Covilhã fornecesse partida equilibrada e modesta, na qualidade do futebol praticado. No começo da temporada, ainda, nenhuma das duas equipas, dera mostras de ser capaz de permitir outra previsão. E, até certo ponto, tudo saiu como se calculava. Não fosse o entusiasmo com que os jogadores se embrenharam na luta e esta não teria chegado a interessar a assistência.

O resultado aceita-se sem relutância. Na primeira parte houve equilíbrio evidente de forças; na segunda, os elvenses dominaram um tanto, mas a defesa covilhanense soube neutralizar essa vantagem dos contrários e o facto não pode deixar de ser considerado.

E' de apontar a circunstancia dos alentejanos terem de, por duas vezes, recuperar atrasos. Por outras palavras: os «leões da serra» adiantaram-se por duas vezes na marcação de

(Continua na 9.ª pág.)

Mais quatro candidatos

a artistas de teatro
estão hoje em provas

no Conservatório

Mais quatro rapazes dos nossos palcos de amadores se apresentaram hoje, no minúsculo teatro-estúdio do Conservatório, para prestar provas, conquistar a carteira de artistas profissionais e encetar a sua carreira de triunfo ou ingloria. Foram Carlos José da Costa, Carlos Wallenstein e Fernando Gusmão, já conhecidos dos palcos dos «Companheiros do Pátio das Comédias», os que, ao lado de Ester Vargas Lança—dizem que a voz mais radiofônica da nossa rádio, visto que pertence aos microfones de R. C. P.—os que hoje compareceram perante um júri, constituído pelo director do Conservatório, sr. dr. Ivo Cruz, e os professores Sawvelli Dinis e Carlos de Sousa.

Ester Vargas Lança, além do mais que lhe deram para ler, representará uma peça de Fernando Sylvan, «Maria Linar»; os três rapazes do Pátio das Comédias, com a colaboração do dr. Costa Ferreira e Sara Vale já restabelecida da sua grave enfermidade—prestarão provas com um acto da «Escola de Maridos».

E Carlos José da Costa, na vida prática empregado comercial, quem inicia as provas. Mandam-no abrir um livro ao acaso. É «O bobo e o rei», de eFria Lopes—um português difícil que lhe sai facilmente.

Também—por que há-de um futuro actor ler correctamente, com todas as inflexões, o primeiro bocado de prosa ou verso do seu papel que lhe caia debaixo dos olhos?

No resto—o candidato está seguro. Decorei um trecho de Camilo e aquele belo soneto de Camões «mudam-se os tempos, mudam-se as vontades»...

E vêm, a seguir, aquelas perguntas já sacramentais: como estuda os papéis, como os interpreta, a que escola pertencem as obras que leu ou recitou?

A sala, com um cento de rapazes, raparigas, gente amiga do Teatro, professores e alguns críticos, segue atenta o que se desenrola no palco. No fim, virão as decisões do júri—e oxalá que o Teatro possa contar, a partir de hoje, com mais quatro esperanças possibilidades...

Ainda não apareceram os cadáveres dos pescadores desaparecidos na Ericeira

ERICEIRA, 17 (Pelo telefone).—Até á hora a que telefonamos, ainda não apareceram os corpos dos malogrados pescadores João Bernardino da Silva e de José Dias que, com Pedro Dias, haviam saído para a pesca do sáfico, a bordo da lancha «Maria do Céu», propriedade do primeiro dos dois desaparecidos e da qual era arrais.

O Pedro Dias salvou-se a custo, pois só por ter a felicidade de o mar o arremessar para os rochedos denominados Lagens Grandes conseguiu salvar a vida, ficando a embarcação completamente desmantelada sobre aqueles mesmos rochedos.

Este desastre veio trazer de novo, para grande plano, a necessidade de proceder ao arranjo deste porto, melhoramento que inúmeras vezes tem sido solicitado pelos interessados locais. E, se é certo que o desastre se deve, em parte, ao facto dos pescadores terem desobedecido ao sinal do farol que, já do avisava do estado do mar nem por isso se pode deixar de lamentar que as obras de protecção continuem sem possibilidade de ser realizadas.

Impõe-se, na verdade, que se proceda ao estudo de um plano de obras que criem a segurança deste porto, onde perigam diariamente centos de pobres, indefesos e laboriosos pescadores.

A princesa Shane foi hoje visitada pelo embaixador de Espanha

No Avis Hotel, onde se encontra hospedada com seu esposo, a princesa Shane Pahlavi, irmã do xá da Pérsia, foi esta tarde visitada pelo sr. embaixador de Espanha, tendo á tarde, seguido para Sintra e Queluz, onde esteve nos palácios nacionais, regressando pelo Estoril. Amanhã almoça na embaixada de Inglaterra e, na quarta-feira, visitará o Santuário de Fátima.

Durante o dia de hoje, foram muitas as flores enviadas á nossa ilustre hóspede por diplomatas e outras altas individualidades.

De Gasperi enumera

os perigos
da agitação social

na Itália

ROMA, 17.—«O desencadeamento eventual de perturbações sociais em Itália poderia ter consequências graves e incalculáveis»—declarou em substancia o presidente do Conselho Gasperi num discurso pronunciado próximo de Milão, em Rho, durante uma cerimónia á memória do jurista e parlamentar italiano Filipe Meda.

Depois de recordar que já em Agosto de 1914, Meda, intervindo na tribuna da Camara, denunciara o «perigo vermelho», Gasperi diz nomeadamente: «Uma «semana vermelha» como a que a Itália conheceu nessa época não seria só um fenómeno interno. Poderia ter consequências mais vastas porque hoje não temos na Europa uma Internacional doutrinária, mas uma Internacional de acção.

Gasperi pôs em evidência o carácter progressista das instituições italianas. «Não só poderi imaginar—afirmou—uma melhor organização de liberdade política nem uma organização mais avançada. Ou, pelo menos, não se vê disso exemplo na realidade universal de hoje. Que resta para além desta ultima trincheira? Talvez a pretensa democracia popular dos países orientais, isto, é, a ditadura totalitária do estado-partido?»

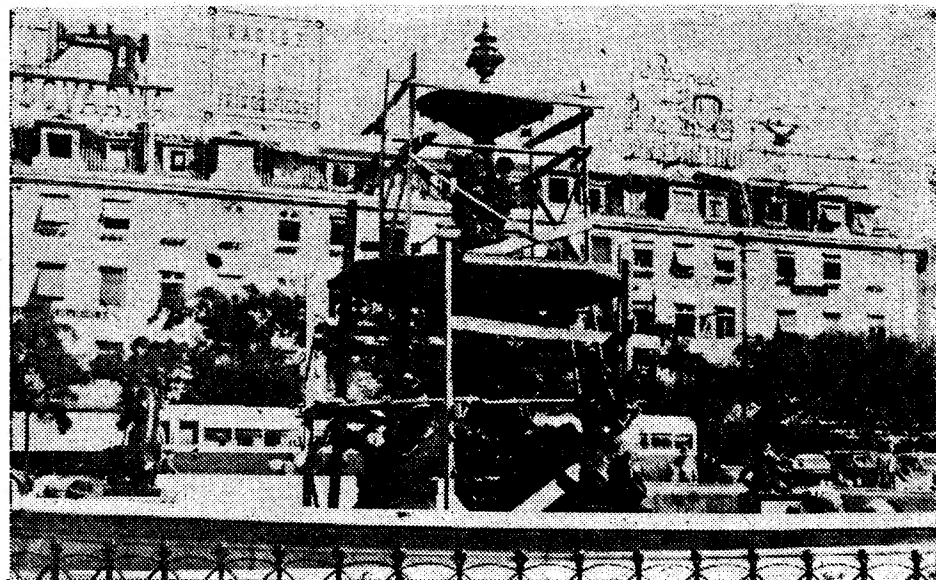
Concluiu apelando para a nova geração: «Pedimo-vos somente que tireis proveito da nossa experiência e que não repitais os nossos erros que por vezes foram inevitáveis. Pedimos-vos que caminhéis resolutamente para a concepção cada vez mais vasta dum partido ao serviço da nação, para um reforço da nossa fé, política e social, associada a uma justa ideia da liberdade e tolerancia, para a construção duma democracia substancial, não facciosa e não demagógica. Pedimos-vos que enveredeis resolutamente pelo caminho da justiça social com espirito de boa vontade e de renovação». —(France Presse).

O atropelamento mortal de ontem á tarde em Queluz

Deu hoje entrada num calabouço do Tórel o ferreiro António Luis Trigo, de 26 anos, residente em Queluz, que ontem guiava um automovel de marca «Chrysler», pertencente a seu patrão, sr. Manuel Ferreira Martins Junior, sem estar munido da respectiva carta de condução, tendo atropelado mortalmente, ao que se julga, uma mulher e ferido três homens. Após o desastre, apagou os faróis do carro e seguiu em correria vertiginosa, sendo perseguido pelo guarda da P. V. T., que se encontrava de serviço próximo do Palácio de Queluz, o qual teve de correr atrás dele na moto que guiava a uma velocidade de 120 quilómetros e depois de lhe apontar a pistola, quando ele o pretendia também atropelar. O preso, nas suas primeiras declarações, disse não ser o autor do atropelamento, mas tudo leva a crer que foi ele, tanto mais que ia um pouco embriagado. O caso é das atribuições das autoridades de Sintra. Dada, porém, a sua gravidade, a Polícia Judiciária vai esclarecê-lo, aguardando, entretanto, o pedido das autoridades de Sintra para continuar as investigações.

Mais vale guardar que pedir

Nunca pede quem teve o cuidado de colocar o seu dinheiro em objectos de valor. Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata, 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).



Arranjo dos lagos do Rossio

Há quatro meses que, nos lagos do Rossio, aquelas duas peças que os humoristas chamaram de galheteiro, se esgotou a água cadencia e palpante que o vento de vez em quando borrafa sobre o rosto dos peões. Foi o prenuncio de seca que determinou essa medida cautelosa. Agora, porém, que os perigos da falta de água já passaram, outras razões determinam que os lagos permaneçam enxutos. E' que, periodicamente, quando os lodos o determinam ou as vestes das alegorias que os ornarn assim o mandam, é preciso secar os lagos, proceder

a pinturas novas. Há três anos andaram lá os mestres pintores a vestir de verde bronzado as figuras que as ornamentam. As tintas, porém, que vieram depois da guerra não têm as virtudes dos tempos que lhe eram anteriores e já hoje foi preciso de novo proceder aos restauros. Durante um mês, ali verão os lisboetas os artistas pintores a vestir de verde bronzado a suas ninfas graciosas. Depois voltará a água. Não muita, não jorrença, mas timidamente, porque manda a prudencia que se use de certas reservas...

EM 3 LINHAS

Completa este mês 120 anos de existência a Confeitaria Nacional, da Rua da Betesga, fundada em 1829, por Baltazar Castanheiro. Continua na posse da mesma familia.

O avião que ontem levou crianças para a Alemanha deve regressar hoje, ás 22 horas, com um novo grupo de 73 crianças.

Existem no País 11.709 barbeiros ou cabeleiros, dos quais 1.593 no distrito de Lisboa e 1.337 no do Porto.

Faz amanhã 29 anos que os aviadores António Maia e Sarmento Beires tentaram o «raido» á Madeira, num avião de rodas, havendo caído no Oceano, sendo salvos por navio inglês.

Existem no País 58 caixas de reformas ou de previdencia cujos fundos totais atingem 636.563 contos, e 24 caixas sindicais de previdencia com 585.641 contos de fundos.

No relatório da Camara do Porto, 1948, lê-se que dos 130.586 contos necessários para o resgate da Carris «mais de metade se obteve á custa do próprio erário municipal».

Ficaram adiadas para o próximo dia 28 as provas orais do concurso para juizes, que hoje se deviam realizar no Supremo Tribunal.

De avião, chega hoje a Lisboa, pelas 19 horas, o ministro de Portugal no México, sr. dr. Lebre e Lima.

Entrou a ser distribuída pelas livrarias a con-

ferência que o nosso camarada Norberto de Araújo proferiu há meses na Camara Municipal: «Camões não foi bem como Aquilino o viu». E' acompanhada de estampas.

A bibliotecária da Universidade de Coimbra, dr.ª Maria Luisa Forjaz de Sampaio foi colocada, a seu pedido, na situação de licença ilimitada.

Foi prorrogada por mais seis semanas a carreira provisória de passageiros entre Almoçageme e Banzão, concedida á Sintra-Atlantico.

De 38.153 transmissões, no valor de 1 milhão e 10 mil contos, em 1948 sujeitas a imposto sobre doações e sucessões, 89 foram superiores a mil contos e 13 superiores a 3 mil.

E' esperada com interesse a conferência que o ilustre jornalista Acurcio Pereira proferirá na Camara Municipal no próximo dia 25 sobre «Lisboa—1899».

O Município anunciou que vai ser posta a concurso, no dia 4 de Novembro, a adjudicação das obras da instalação da rede de abastecimento de águas na Quinta do Conde de Arcos.

Durante o mês de Agosto, e só do mercado abastecedor, Lisboa consumiu cerca de 2 milhões e meio de quilos de uva, além de 3 milhões de outros frutos.

Passa hoje o centenário da morte de Chopin, universalmente comemorado. Em Lisboa, haverá, esta noite, um concurso na Academia de Amadores.

Grande Sorteio de Aparelhos de Rádio organizado pela casa do Pessoal da Emissora Nacional 200 receptores

das marcas Echofone, Emerson, General Electric, Hoffman, Luxor, Murphy, Philco, Philips, Pilot, Siera, Standard Electric, Vidor e Zenith

no valor de 500 CONTOS

serão sorteados no dia 31 DE DEZEMBRO deste ano
OS BILHETES CUSTAM APENAS

1 ESCUDO

e encontram se á venda nas Casas de Rádio: Olavo Cruz (Avenida da Liberdade, 11); Costa e Brito (R. da Assunção, 32-1.º); C. Cardoso (Rua da Vitória, 73); Radiófila, Lda (R. Nova do Almada, 80) e na sede da casa do Pessoal da E. N. (Rua D. Carlos I, 105)

A Companhia de Seguros

ULTRAMARINA

tem a honra de ser a primeira seguradora a apresentar o
Seguro de vida contra o risco operatório
Peça informações

Os preparativos para a recepção ao chefe do Estado espanhol no Terreiro do Paço

(Continuação da 1.ª pag.)

bordo do «Miguel Cervantes», os srs. comandante Américo Tomaz, ministro da Marinha, que apresentará os primeiros cumprimentos ao generalíssimo em nome do Governo português; D. Nicolau Franco, embaixador de Espanha em Lisboa; capitão de fragata barão de Finestrat, adido naval espanhol e os oficiais portugueses do Exército e da Armada postos às ordens do chefe do Estado espanhol.

Ao portal do «Miguel Cervantes», o ministro da Marinha português será recebido pelo ministro da Marinha espanhol, vice-almirante D. Francisco Regalado, e pelo comandante-chefe da esquadra espanhola, vice-almirante D. Salvador Moreno, os quais o acompanharão depois aos aposentos do generalíssimo, onde se trocarão os cumprimentos.

O cortejo reconstituir-se-á então a caminho do Tejo, viajando o sr. ministro da Marinha a bordo do «Miguel Cervantes», no qual vêm, também, desde Vigo, os srs. Martin Artajo, ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, e dr. Carneiro Pacheco, embaixador de Portugal em Madrid.

Quando o «Miguel Cervantes» chegar em frente da praça do Comércio, o aviso «Afonso de Albuquerque» surto em frente da cidade, salvará com 21 tiros ao generalíssimo. Outros navios de guerra portugueses, fundeados a meio do rio, formarão as guarnições em continência.

No momento do desembarque do generalíssimo, os cruzadores espanhóis e o «Afonso de Albuquerque» salvarão, em conjunto, com 21 tiros, cada um.

O generalíssimo desembarcará na vedeta azul, do Ministério da Marinha, especialmente decorada para esse efeito.

Franco envergará, nessa ocasião, a farda de gala de capitão general da Armada, ou seja, o mais alto grau da hierarquia da Armada espanhola, que lhe foi atribuído, tal como o era, sempre por tradição, aos reis da Espanha.

Oficiais portugueses às ordens

Foram designados, por parte da Armada, para exercer as funções de oficiais às ordens do generalíssimo Franco, durante a sua permanência em Portugal, os srs. capitão-de-mar-e-guerra Armando Ferraz, comandante da Escola Naval; capitão-de-mar-e-guerra Joaquim Marques Esparteiro, director do Instituto Superior Naval de Guerra; capitão de fragata, Sarmiento Rodrigues; oficial do conselho do Estado-Maior Naval e capitão-tenente Ferreira de Almeida.

Por parte do Exército serão também designados quatro oficiais de elevada patente para exercerem idênticas funções.

A ornamentação do Terreiro do Paço

Na praça do Comércio trabalham numerosos operários na construção de uma grande tribuna destinada aos chefes de Estado espanhol e português, aos membros dos Governos dos dois países e às altas personalidades militares e diplomáticas, por ocasião do desembarque do generalíssimo em Lisboa, no próximo sábado.

Uma larga passadeira ligará a tribuna à escadaria do Cais das Colunas. Em volta da praça, junto aos passeios dos ministérios, estão a colocar-se mastros onde serão içadas muitas dezenas de bandeiras. Os contingentes de terra e mar, que prestarão honras aos generalíssimos, formarão na zona Sul do Terreiro do Paço.

As próximas eleições

Daado cumprimento ao estabelecido na lei Eleitoral, foi hoje afixada, no átrio do Governo Civil, a lista dos candidatos a deputados nas eleições de 13 de Novembro próximo.

A Universidade de Coimbra abriu hoje solenemente com a presença do ministro da Educação

COIMBRA, 17. (Pelo telefone).—Com a assistência do sr. ministro da Educação Nacional, realizou-se hoje, pelas 15 horas, a sessão comemorativa da reabertura da Universidade, um dos actos mais solenes que se celebra na mais velha e tradicional instituição científica do País.

No Paço das Escolas realizou-se um almoço íntimo, oferecido pelo reitor, sr. prof. dr. Maximino Correia, ao sr. ministro da Educação Nacional, tendo assistido apenas os directores das Faculdades e o director geral do Ensino Superior, sr. dr. João de Almeida.

A Sala dos Capelos, onde se realizou a sessão, oferecia um aspecto cheio de imponência, vendo-se nas tribunas muitas senhoras e, na teia, os representantes das autoridades civis, militares e eclesiásticas, magistratura e outros convidados. Na parte destinada ao publico, viam-se muitos estudantes.

O cortejo universitário desfilou da sala do Senado. Abria com a charabela e depois dos arceiros com os seus trajes de gala, seguiam-se os lentes com as respectivas insígnias. Iam depois o secretário da Universidade, o guardamora, os continuos, os bedéis, estes com as suas maças prateadas. Os professores, tomaram lugar nos respectivos cadeirais. Presidiu a sessão o reitor, vendo-se, entre os restantes professores universitários o sr. prof. dr. Pires de Lima, que envergava as insígnias de professor da Faculdade de Direito de Coimbra.

O sr. prof. dr. Maximino Correia usou em seguida da palavra e depois das saudações da praxe e, em obediência ao Estatuto Universitário fez uma resenha dos factos que decorreram no ano lectivo findo, referindo-se, em primeiro lugar, à inauguração do primeiro edifício universitário que, construído para ser o Arquivo, obedecendo na traça e apetrechamento aos requisitos mais modernos, marca uma nova era de engrandecimento, integrada no ressurgimento material e moral do País. A propósito, presta as suas homenagens ao sr. ministro das Obras Publicas e da Educação Nacional e lembra dois factos que levaram a Universidade a manifestar-se: o resgate do Caminho de Ferro e Porto da Beira e a reeleição do sr. mariscal Carmona para a presidência da República.

O orador referiu-se depois às actividades dos vários departamentos universitários e referiu-se aos assuntos académicos e elogiou a acção dos vários grupos culturais dos estudantes, dizendo não perder o ensejo de renovar o pedido que fez de uma verba especial para o Teatro dos Estudantes para poder levar a cena, como contributo para as comemorações de Goethe, o «Fausto». Seria a primeira vez que em Portugal se levaria tal obra e tinha a certeza que o significado cultural de tal empreendimento teria a maior repercussão. Falou da viagem do Orfeão Académico às nossas colónias com os termos mais desvanecedores e, depois de ler um telegrama que lhe foi enviado de Moçambique, comentou: «Onde há um estudante de Coimbra actual ou antigo, que não sinta verdadeiro orgulho com tais palavras?»

O plano de melhoramentos universitários

O sr. prof. dr. Maximino Correia, ocupando-se depois da Cidade Universitária, disse que, com as novas instalações da secretaria, tesouraria e arquivo, encontra-se livre o espaço destinado à Faculdade de Direito e em breve vão começar os arranjos indispensáveis para sua instalação definitiva. As obras da nova Faculdade de Letras, disse, vão em bom estado de adiantamento, sendo de prever e de desejar que, no próximo ano lectivo 1950-51, se possa efectuar a respectiva mudança.

Logo que a demolição do edifício de S. Boaventura esteja terminada e o terreiro regularizado, empreitada já adjudicada, começará a construção da Faculdade de Medicina, cujos planos estão completos e revistos.

Em estado de grande adiantamento se encontra também o novo Observatório Astronómico e as obras do Instituto Botânico. Um e outro constituirão departamentos modelares que podem sofrer o confronto com o que de melhor existe na Europa. A adaptação de alguns pavilhões do chamado Manicócio Sena para a instalação das clínicas de moléstias infecciosas e outras, continua com bom ritmo. Com várias obras de estatutária para a necessária ornamentação do edificio e arruamentos terminados ou em vias de acabamento, começam a abrir-se as fundações para a estátua de D. João III, a erguer no Pátio da Universidade. As escavações efectuadas trouxeram aos arqueólogos algumas surpresas e uma delas, verdadeiramente simbólica, foi o achado de uma moeda, muito gasta, mas indiscutivelmente identificada de D. João III.

E a findar:

—Eis a traça muito largos esboçada o estado desta obra que só por si dará a Coimbra um lugar excepcional entre todas as Universidades do Mundo», como disse Salazar.

A oração de sapiência

O sr. prof. dr. Cabral Moncada, subiu depois à cátedra para proferir a oração de sapiência sobre «O problema do Direito Natural no pensamento contemporâneo».

O orador disse que o problema do Direito Natural era tão antigo como a Humanidade pensante. No ocidente europeu esse problema nasceu na Grécia, há uns dois mil e quinhentos anos. Faz uma larga resenha de factos e conceitos através dos tempos e chega ao século XIX, ao seu ultimo quartel que, com o positivismo, renova, em parte, as velhas atitudes da sofística grega, que essencialmente subjectivista e relativista, negou a legitimidade do problema e tentou reduzir todo o direito, na sua origem e vigência, às condições naturais do homem em sociedade, à vontade do Estado ou às simples leis lógicas do pensamento, mas negando-lhe qualquer substancia, ou antológica, ou ética.

E o orador continuou: começou aí, então, uma grande crise cujas ultimas consequências são presenciáveis ainda hoje, em parte, já através dos acontecimentos políticos do nosso tempo, já nos mais recentes paroxismos de certo exaltado subjectivismo e existencialista contemporâneo. No fundo e na essência, trata-se sempre de uma crise da objectividade do racional, de uma crise do Logos, ou, em linguagem religiosa, de uma crise da ideia de Deus.

Mas a reacção contra essa crise começou também já—afirmou o sr. prof. Cabral Moncada—está-se a produzir precisamente na continuação da linha da *Philosophia perennis*, ou seja na renovação e substituição de muitos dos grandes temas e problemas clássicos que o positivismo julgava ter definitivamente eliminado.

Entre aquilo que o orador classificou de anacronismos do nosso tempo, contam-se, diz, o da ética e do Direito Natural. O Mundo mental europeu deu uma grande volta nestes ultimos cinquenta anos, para o qual tem concorrido e continua a concorrer, uma cada vez mais íntima colaboração entre os filósofos e os homens de ciência. Já não estamos na época do positivismo à moda do século XIX, nem do materialismo monista, nem do evolucionismo de Spencer e Darwin. Sem duvida, as ciências continuam a ser «positivas». Mas a «positividade» para elas quer hoje dizer outra coisa. Os seus esquemas de inteligibilidade e intuibilidade já não têm valor de dogmas absolutos, capazes de servirem de fundamento a nenhuma concepção una do Universo, pelo menos de tipo clássico, com inconscientes ambições metafísicas. Hoje buscamos, de novo, a verdade com meios muito mais amplos, variados e subtils, e sobretudo menos preconcebidos, de conhecimento, e sem as arbitrárias limitações e amputações que um século de anti-filosófico e falso cientismo pretendu impor-nos.

O sr. prof. dr. Cabral Moncada terminou a sua notável oração, dizendo que é dentro de um *ethos* desta natureza, feito todo de humilde expectativa, de amor da verdade e de esforço constante por ela, entoando um permanente *venit creator*, que os filósofos do Direito devem também, como os homens de ciência, voltar a meditar o seu eterno tema do Direito Natural, consciuos embora de que, se não poderão jamais resolvê-lo, inteiramente, se acham contudo hoje em muito melhores condições para se acercarem mais da verdade.

Com o hino académico executado pela charabela, terminou o imponente acto sempre memorável nas festas da velha Universidade.

Aspectos de Lisboa observados através estatísticas e relatórios da Câmara

No ano passado a Camara Municipal de Lisboa fez expropriações no valor de 42.181 contos, contra 36.192 em 1947, e 4.312 em 1941. Gastou em obras 194.122 contos contra 109.839 em 1947 e 28.402 em 1941.

Vendeu terrenos no valor de 42.328 contos contra 27.745 em 1947.

E obteve de licenças de obras 2.512 contos contra 1.909 em 1947.

A Camara construiu 84 prédios de renda económica. Com os de renda limitada, renda livre, e os destinados a famílias pobres, construídos ou em construção (ao todo 1.604) pode alojar 13.000 famílias ou cerca de 65.000 pessoas.

A Camara teve, no começo da gerência de 1948 a sua disposição 388.202 contos. No final do ano o saldo da gerência era de 23.963 contos. As receitas excederam a previsão orçamental e as despesas foram menores do que a previsão.

Os serviços dos mercados renderam, no ano passado 11.169 contos contra 9.599 em 1947 e 6.950 em 1944.

As propriedades municipais renderam 6.839 contos contra 5.392 no ano anterior. A concessão da Companhia Carris rendeu 13.607, mais 1.607 do que em 1947; a da Companhia do Gás e Electricidade apenas 1.325.

A Camara adquiriu 477.005 metros quadrados de terreno, ou seja 94 propriedades, no valor de 38.348 contos. O preço médio por metro quadrado foi de 80 escudos, quando no ano anterior fora de 58 escudos. Razão: aquisição de prédios no centro da cidade. Foram vendidos 322 lotes de terrenos, por 67.644, a média de 245\$37 o metro quadrado, mas terrenos houve que atingiram 1.396\$35 e 1.540\$00 por metro quadrado.

Os viveiros municipais criaram 205.801 plantas de quase uma centena de espécies, e plantaram-se 100.000 estacas de buxo para o Parque Eduardo VII. Foram fornecidas 762.148 plantas para jardins municipais e particulares.

No Parque Florestal foram arborizados mais 216 hectares, plantaram-se 104.467 árvores e foram abertas 156.393 covas e covachos.

Jardins e ajardinados municipais são em numero de 101, nada menos, e com eles se gastaram 1.542 contos.

(Estas notas colhem-se nos «Anais do Município de Lisboa».)

Chefe comunista australiano condenado por incitamento á sedição

SYDNEY, 17—Laurence Louis Sharkey, secretário geral do Partido Comunista australiano, foi hoje condenado a 3 anos de prisão por proferir palavras sediciosas, numa entrevista telefónica com a Imprensa, em Março passado. Em Junho, o tribunal criminal de Sydney julgou-o culpado de sedição pelo facto de ter declarado que, «se as tropas soviéticas em perseguição de agressores, entrassem na Austrália, o operariado australiano receberia essas tropas com satisfação». Sharkey apelou da sentença. Há 10 dias, o Supremo Tribunal Australiano rejeitou a apelação e mandou baixar o caso ao Tribunal da primeira instância para a execução da sentença.—(Reuter).

Diplomata americano que caiu mortalmente da janela dum 8.º andar

SANTIAGO DO CHILE, 17—O conselheiro da embaixada dos Estados Unidos nesta cidade, Allan Dawson, caiu da janela do seu gabinete, num 8.º andar, e morreu. Crê-se que Dawson se suicidou por que sofria duma grande depressão nervosa.—(F. P.).

A DUQUESA DE GLOUCESTER

seguiu para a Alemanha e a Austria

LONDRES, 17—A duquesa de Gloucester, chefe dos serviços auxiliares femininos da R. A. F., partiu hoje de avião para a Alemanha numa visita de três dias a fim de inspecionar as unidades do seu comando. Na quinta-feira deve partir para Viena onde visitará as tropas britânicas e o presidente Renner, assistindo também a um espectáculo da Ópera antes de regressar de avião, no sábado, à Inglaterra. —(R.).

Dr. Pinto Monteiro

RETOMOU A CLÍNICA

PASTA MEDICINAL

Conto

TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

"LA TOJA"

SABONETES DE TOUCADOR E BANHO

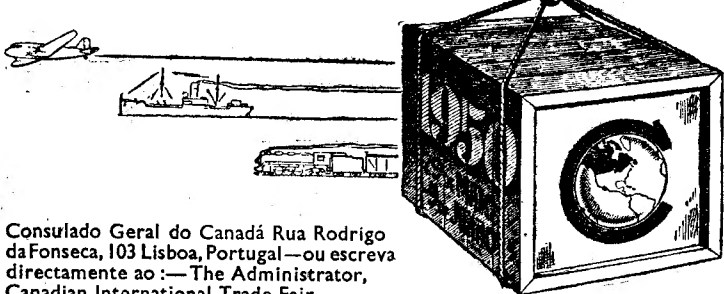
APRESENTE os produtos que vende VENDA os produtos que apresenta

O Governo do Canadá convida-o a apresentar os seus produtos na Feira Canadiana do Comércio Internacional — uma porta aberta tanto para os mercados do dólar como para o comércio internacional.

Venda os seus artigos da maneira mais eficiente — mediante conversações directas e apresentação de amostras. Venda-os simultaneamente no rico mercado canadiano e aos negociantes mundiais que vêm aqui de muitas nações para comprar as mercadorias de que necessitam.

Dão-se todas as facilidades aos produtores e fabricantes doutros países para fazerem negócios rapidamente, comodamente e convenientemente.

Para quaisquer informações sobre a Feira Canadiana do Comércio Internacional, queira consultar.



Consulado Geral do Canadá Rua Rodrigo da Fonseca, 103 Lisboa, Portugal — ou escreva directamente ao: — The Administrator, Canadian International Trade Fair, Toronto, Ontario, Canadá.

Feira Canadiana do Comercio Internacional

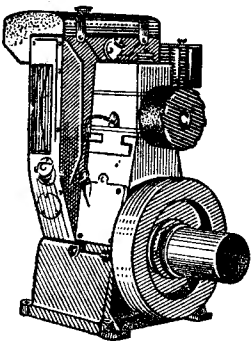
29 MAIO — A 9 DE JUNHO 1950 TORONTO, CANADÁ

DEDICADA À PROMOÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL PELO GOVERNO DO CANADÁ

ROMAR
ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

MOTORES DIESEL
para lagares, moinhos, etc.
de diversas potências
desde 6 HP a 24 HP

PARA ENTREGA IMEDIATA



SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, L.^{DA}
R. DA BOA VISTA, 81-C A 83-E / LISBOA * R. SÁ DA BANDEIRA, 589 / PORTO

**QUANDO SE BARBEAR
USE**



NIVEA

PARA TORNAR A PELE
MACIA E FACILITAR
O CORTE DOS PÉLOS
PREÇOS DESDE
7\$50



O MÉDICO
tinha-me dito
"Seu tão feliz, que não posso deixar de revelar o meu segredo"

Não sendo já muito nova, eu andava apouquentíssima vendo o desinteresse do marido por mim. O médico, a quem pedi conselho, disse-me: «Experimente um tratamento que faça desaparecer as células cutâneas mortas que dão esse aspecto morto à sua pele, privando-a ao mesmo tempo do ar juvenil. Embora céptica, comecei a usar o Creme Tokalon branco e tive que dar a mão à palmatória. Em poucos dias, a minha pele transformara-se literalmente e adquirira o encanto sem rival, da pele de uma rapariga. As células vivas e os poros tornaram-se mais apertados, os pontos pretos foram expulsos. À noite, uso Creme Tokalon cor de rosa que faz desaparecer as rugas. Agora, as minhas amigas invejam-me: no meu rosto transparece a felicidade que sinto. Reconquistei o coração do meu marido». O Creme Tokalon vende-se em toda a parte. Garantem-se bons resultados, caso contrário o seu valor será reembolsado.

Restaurante
CAPRISTANOS
CALOAS DA RAINHA

O mais moderno, acolhedor e distinto **Restaurante** da provincia.

Ambiente agradável, discreto e confortável.

Óptimo serviço de mesa
ALMOÇOS e JANTARES
Telefones 2067 e 2331



PASTELARIA

SALÃO DE CHA'

«Lunchs» para casamentos
R. Rodrigo da Fonseca, 121
Telef. 41698

Sabonete inglês
B-B-B
O MELHOR PARA A PELE

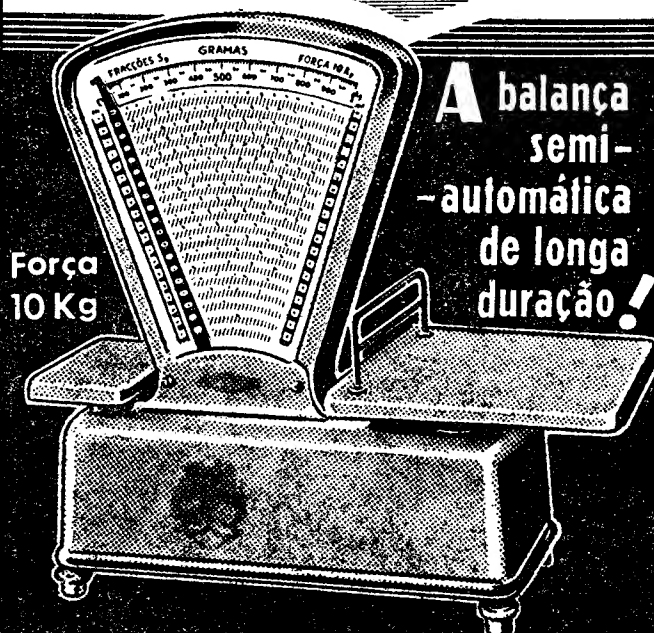
CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA
CINEMA AS 21 E 30 HORAS:

2.ª Feira, 17: «Traficantes de ilusões», com Clark Gable e Deborah Kerr; 3.ª feira, 18: «Viver em paz», com Aldo Fabrizi e Mirella Monti; 4.ª feira, 19: «Uma vida para dois», com Virgílio Teixeira e Leonor Maia; 5.ª feira, 20: «A Rival», com Clark Gable e Lana Turner; 6.ª feira, 21: «A dança incompleta», com Margaret O'Brien e Cyd Charisse; Sábado, 22: «A volta do José do Telhado», com Virgílio Teixeira e Milu; Domingo, 23: A's 16 e 30 horas, Tarde Infantil—Desenhos Coloridos; A's 21 e 30: «Alegres namorados», com Mickey Rooney e Gloria de Haven; Aos Domingos: De Tarde—Chá Dançante; Todas as Noites: BAILE.
2 Orquestras
ALMEIDA CRUZ — STAR DUST

EM AÇO
inoxidável

TESTUT



A balança
semi-
automática
de longa
duração!

Força
10 Kg

MODERNA • EFICIENTE • PRECISA

Facilidades de pagamento • Demonstrações sem compromisso

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

R. FANQUEIROS, 250, 2.º E. TEL. 20353 E 32903-LISBOA

AGENTES
NO
NORTE

M. SIMÕES JÚNIOR, L.^{DA}
R. Santo António, 208—Tel. 2 5582 PORTO

AGENTES
NO
CENTRO

AGÊNCIA COMERCIAL DO MONDEGO L.^{DA}
R. de S. Bartolomeu, 10-12 (Rua dos
Gatos ao L. da Portagem) Telefone 4419 COIMBRA

TESTUT—A BALANÇA PARA TODA A VIDA

EM EXPOSIÇÃO NO NOSSO
STAND DA FEIRA POPULAR



PARA
CANETAS
com
TINTA

modelos simples
de grande
luxo...

mais
antiga casa
especializada
no género:

PAPELARIA da MODA

167-RUA DO OURO-173
LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Monitor da clínica de Necker—Paris
Travessa Nova de S. Domingos, 1.
1.º, às 15 horas. Telefone 2 962

RRR?

Bois empates

(Continuação da 4.ª pag.)

tentos o que denuncia certo avontade da equipa em terreno alheio.

O Sporting da Covilhã, enquanto não se preocupou com a defesa—e admite-se que o fizesse para «segurar» a vantagem de 2-1 com que terminou a 1.ª parte—jogou com mais clareza ao ataque do que a equipa contrária o fez. Todavia, os reforços buscados pelos covilhanenses, o espanhol Martín e o francês Simonyi, não estão, não estão, a corresponder totalmente ao que deles se esperava.

Os elvens não se mostraram, no primeiro jogo em casa, tão á vontade como nas épocas anteriores.

* * *

Quase se poderia dizer do Lusitano-Vitória de Setúbal o que se disse do jogo Elvas-Covilhã. Resultado certo, de harmonia com a maneira como a partida decorreu—com equilíbrio.

Os setubalenses, no entanto, merecem ser postos em evidência, pelo denodo com que tentaram anular a desvantagem de dois golos que os algarvios fizeram na primeira parte. E, além disso o empate é sempre melhor resultado para o visitante do que para o visitado.

Os compartimentos defensivos das duas equipas estiveram em evidência e o jogo desenrolou-se, por isso, durante grande parte do tempo, no meio do campo. Talvez que os vilarenses tenham evidenciado maior engodo pela baliza, o que, afinal, só pode fazer realçar a defesa sadina.

Os setubalenses encontraram no empate merecida compensação para o labor com que procuraram, durante toda a segunda parte, impedir a vitória dos locais, que se desenhava com clareza, quando á meia hora de jogo o Lusitano ganhava por 2-0.

Curso de corporativismo destinado ao publico

Até ao dia 25, mantém-se aberta a inscrição para os cursos de vulgarização corporativa, destinados essencialmente a ministrar conhecimentos a pessoas que deles necessitem, nomeadamente dirigentes de sindicatos ou grêmios, empregados de organismos corporativos ou de coordenação económica, etc.

Os referidos cursos funcionarão durante os meses de Novembro a Fevereiro, ás terças e sextas-feiras ou ás quartas e sábados, das 18 e 30 ás 19 e 30, na sede do gabinete de estudos corporativos do Centro Universitário, Praça das Flores, 51, onde se faz a inscrição livre gratuita, todos os dias úteis, das 17 ás 20 horas.

Duzentos aparelhos de rádio

a sortear no dia 31 de Dezembro

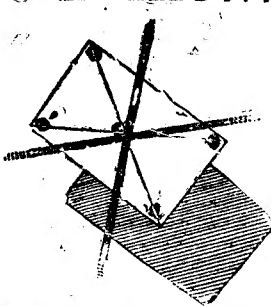
No intuito de fazer a propaganda da rádio, a Casa do Pessoal da Emissora Nacional organiza, no dia 31 de Dezembro deste ano, um grande sorteio de aparelhos receptores. Serão sorteados 200 das melhores marcas, no valor de quinhentos contos. Os bilhetes, que estão á venda nos principais estabelecimentos de rádio, custam, apenas, um escudo.

Fim de festa inesperado

FIGUEIRA DA FOZ, 16.—Pelas 20 horas de hoje, quando Julio de Jesus Silva, de 17 anos, residente nesta cidade, descia em bicicleta, a Rua Cândido dos Reis, no Bairro Novo, ao fim da arteira, ao dar a volta para a rua em frente do Jardim Municipal, devido a rua estar molhada, caiu, fracturando a perna esquerda.

O ciclista tinha assistido a um casamento e ia buscar um instrumento de música para a festa, seguindo, afinal, para o hospital, onde ficou internado.

O SEGREDO...



...da perfeita supressão das nódoas está no uso do

CASULO Limpa-Fatos

—formula inimitável de 6 substancias quimicas inofensivas que elimina vitoriosamente NODOAS, LUSTRO e MAU CHEIRO do vestuário tornando-o como novo e mais duravel.

Cada pacote custa apenas 2\$50 e dá para 1 litro de soluto

Em todas as drogarias do País

Unicos Fabricantes:

Soc. Port. de Sabões, Lda.

RUA DOS LUSIADAS, 29

LISBOA — TELEF. 38232



Regeitar as imitações, algumas delas com o nome de Limpa-fatos, para estabelecer a confusão, mas que não têm nem podem ter a composição do verdadeiro «Casulo Limpa Fatos».

Festinos e Cinemas

O desastre de ontem

no Teatro Apolo

Ontem á tarde, depois da «matinée», quando se procedia ás habituais inspecções para o espectáculo da noite, caiu o pano de ferro do Teatro Apolo, causando importantes prejuizos que impossibilitaram o espectáculo de ontem naquele teatro para o qual a bilheteira tinha afixado o aviso de «Lotação esgotada», para a farsa «O chapéu de palha de Itália». Durante o dia de hoje, algumas brigadas de carpinteiros e electricistas procederam ás reparações indispensáveis para que o teatro pudesse esta noite voltar a funcionar, o que, efectivamente, se conseguiu. A empresa decidiu atribuir validade, para o espectáculo de hoje, sem necessidade de revalidação, aos bilhetes com data de ontem.

Atrás do reposteiro

A nova empresa do Teatro Variedades, que inaugura a sua exploração com a comédia «Os fantasmas», pensa na reposição da opereta «A Invasão», montando a seguir uma revista.

—O empresário Simões de Sousa, director da «Mundial Filmes», deslocou-se, há dias, ao Porto, para tratar de assuntos que se prendem com a futura exploração do Cine-Teatro Vale Formoso, daquela cidade, uma das casas de espectáculos para onde se indigita a ida da companhia de comédias que está, presentemente, no Ginásio.

—O maestro mais jovem do Mundo, Fenuccio Burcos, pois conta apenas 8 anos de idade, que presentemente se encontra no Egipto, onde dirige uma orquestra com extraordinária segurança, manifestou desejos de vir a Portugal, tendo, nesse sentido, escrito ao empresário Ricardo Covões para lhe pedir o Coliseu dos Recreios para alguns concertos.

—Devem começar amanhã, no Teatro Apolo, os ensaios da peça clássica, «Filipe II», e da farsa em 1 acto, «A sogra de Luís XIV», com que se constituirá o próximo programa daquele teatro.

—Prossiguem as negociações para a formação de uma companhia de declamação que, sob a direcção de um ilustre actor, deve fazer uma temporada no Porto, seguindo depois em digressão pela provincia.

—E' amanhã que devem começar no Teatro da Trindade, sob a direcção de Robles Monteiro, os ensaios da peça húngara «A Raposa Azul», tradução do dr. Norberto Lopes, em cujo desempenho entram, Brunilde Judice, Raul de Carvalho, José Gamboa, Alves da Costa, Maria Fernanda e António Cruz.

—E' provável que o actor João Villaret venha a participar no desempenho da revista que está a ser escrita para a reaparição da actriz Beatriz Costa no Teatro Avenida.

—No Coliseu dos Recreios, realiza-se hoje o ensaio geral, como espectáculo, da opereta-fantasia «A Dança das Libelulas», que na próxima quinta-feira ali se estreia, para inauguração da temporada de Inverno.

—António Porto, Nelson de Barros e Anibal Nazaré, são os autores da revista «Jogo Franco», que vai ser representada no Teatro Maria Vitória.

—Está assente que o grupo dos amadores de Cascais vá ás Variedades, nos próximos sexta-feira e domingo, apresentar a sua revista «Cantigas da nossa terra».

Sílvia Vieira

ainda chegou para salvar uma situação difícil...

Na ultima temporada de ópera no Teatro Municipal, do Rio de Janeiro, o barítono Emilio Ghirardini, que estava a cantar a «Tosca», teve subitamente um abaixamento de voz, que não lhe permitiu manter a interpretação, no nível apropriado. O publico começou a aperceber-se e, ás tantas, depois de Ghirardini ter parado, tentado de novo e feito pior, rompeu uma estrepitosa pateada, que levou o cantor a sumir-se entre bastidores. O prefeito da cidade, que assistia ao espectáculo, vendo entre a assistência o noso conhecido Sílvia Vieira, apelou para ele, pedindo-lhe que cantasse a parte do barítono na famosa ópera. E assim se salvou o espectáculo, que acabou em quentes aplausos, depois do balde de água fria que todos tinham sofrido.

Henrique Campos

é festejado esta noite no S. Luís

No S. Luís é esta noite homenageado o realizador do filme «Ribatejo», na sua ultima exhibição, após várias semanas de êxito. O programa inclui a apresentação de dois filmes musicais, «Canção fadista», por Alberto Ribeiro, e «Fado de Santa Luzia», por Deolinda Rodrigues, e a evocação das melhores cenas de «Um homem do Ribatejo». E, em «fim de festa», com a orquestra de Fernando de Carvalho, Vasco Santana apresentará Brunilde, Costinha, Alves da Costa, Natália Viana, Hermínia Silva, Maria de Lourdes e os protagonistas do próximo filme de Henrique de Campos, «Cantiga da rua», Alberto Ribeiro e Deolinda Rodrigues.

Amanhã no Tivoli

mais um belo programa das «Terças-feiras clássicas» de cinema

O Jardim Universitário de Belas Artes, exhibe amanhã, ás 18 e 30, o extraordinário filme de grande beleza e emoção humana: «A derrocada de um império», com Bette Davies e Paul Muni, em que este grande actor desempenha o magistral papel de presidente Juárez—o célebre chefe político mexicano que, baseado na constituição do seu país e na vontade do seu povo, conduziu este á guerra sem quartel contra o estrangeiro Maximiliano de Habsburgo, a quem venceu e fez fuzilar.

Este filme, que mereceu elogiosa referência numa das assembleias gerais da O. N. U. e que vai ser comentado pelo dr. Faria Ferreira, recorda a acção de Napoleão III, Metternich, Lincoln e a guerra civil entre o Norte e o Sul na América do Norte, a doutrina de Monroe, etc. Exhibe-se em sessão unica por concessão especial da S. I. F. Os bilhetes estão á venda na bilheteira daquele cinema.

Quinta-feira, 20

estreia da grande companhia de operetas e fantasias do Coliseu, com a opereta de Franz Lehar «A Dança das Libelulas»

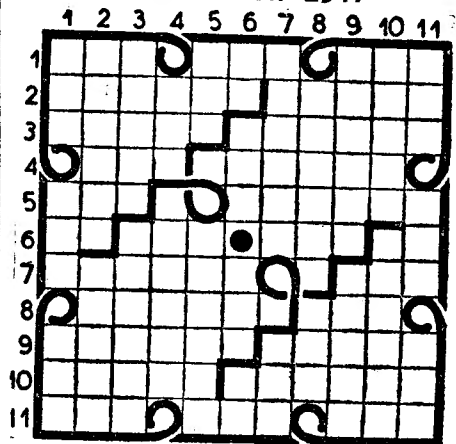
Há quanto tempo o publico não tem uma grande companhia de opereta? Esse lindo espectáculo de musica, que Franz Lehar tornou célebre, vai reviver, graças ao Coliseu, que, na próxima quinta-feira, numa deslumbrante estreia apresenta «A Dança das Libelulas», obra prima de musica vienense, do grande compositor da «Viuva Alegre». «A Dança das Libelulas», numa riquíssima montagem, é interpretada pela grande companhia portuguesa de fantasias e operetas, constituida pelos maiores valores daquele género. Cheia de alegria, e de graça, com a melhor musica, maravilhosos bailados e um entrecho gracioso e sentimental, «A Dança das Libelulas» vai ser o grande espectáculo de Lisboa.

Imagem do dia

Começa hoje, no TIVOLI, a 2.ª SEMANA duma obra-prima célebre do cinema inglês que esgotou as lotações durante a presente semana: O IDOLO CAÍDO. Trata-se dum verdadeiro acontecimento que ninguém deve deixar de ver, magnificamente interpretado por MICHEL MORGAN, RALPH RICHARDSON e pela grande revelação infantil: BOBBY HENREY que apaixonou Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2547



HORIZONTAIS: 1—Costume. Pegadeira. Prenda. 2—Legítimo. Fui depressa. 3—Sobre-carrego. Localidade do concelho de Santarém, onde Saldanha venceu os miguelistas. 4—Espaço de tempo. Voltam. 5—Eco. Jurisdição de abade. 6—Prefixo de negação. Sulca. Argola. Avistei. 7—Cidade da Arábia, considerada santa pelos muçulmanos por nela se encontrar o túmulo de Maomé. Confia. 8—Costume velho. Debaixo. 9—Afasto. Circunscrição do distrito de Quelimane (Moçambique). 10—Suavizar. Pegar. 11—Patroa. Agora. Porém.

VERTICAIS: 1—Grito. Consentimento. Filreira. 2—Mortalha com que Cristo foi sepultado. Desacertem. 3—Abomina. Enfeita. 4—Cólera. Clamei. 5—Estimo. Privado de água. 6—Unico. Género de graminias, a que pertence a erva vulgar. Espaço de tempo. Símbolo químico do cromo. 7—Aspera. Benigna. 8—Ornamentaria. Nota de musica. 9—Terreno estéril e arenoso. Partiram. 10—Estremeci. Ofideio venenoso. 11—Aqui está. Camareira. Chefe abissínio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 2546

HORIZONTAIS: 1—Amaral. MCCC. 2—Hordácio. Aro. 3—Lorde. Em. 4—Repararia. 5—Era. Eruca. 6—Dispensar. 7—Antes. Eis. 8—Assentara. 9—Cá. Aarão. 10—Ala. Sedação. 11—Oito. Aereas.

VERTICAIS: 1—Ahi! Redacção. 2—Mó. Erin. Ali. 3—Ar. Pasta. AC. 4—Rala. Pesa. 5—Acor. Essas. 6—Lira. Erea. 7—Odes. Nade. 8—Eira. Toar. 9—Cá. Aurea. Cê. 10—Crê. Cair. 11—Compassa. Os.

FATOS USADOS

e toda a roupa de homem e calçado, compre-se pagando justo valor. Rua da Rosa, 139, Tel. 32096.

O «PALACIO DOS REPTAIS» no Jardim Zoológico

A's 16 e 30 de quarta-feira próxima, a direcção do Jardim Zoológico recebe os seus convidados, a fim de lhes apresentar os novos melhoramentos ali introduzidos e, ainda, o «Palácio dos Repteis», que é inaugurado naquele dia. Entre os convidados, figuram os representantes da Imprensa.

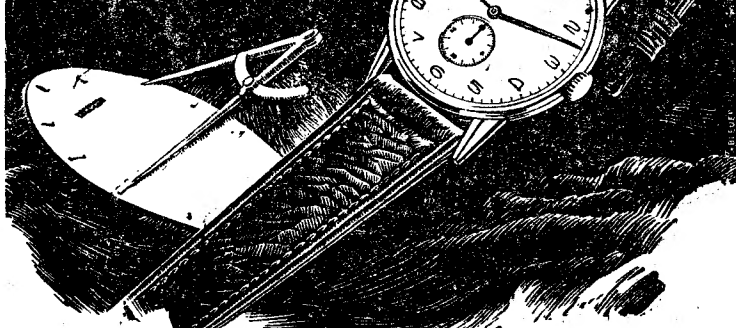
Onde cai KURO...



... não cai O CABELO

LONGINES

10 GRANDES PRÊMIOS



Record de Precisão de 1945 e os Primeiros Prêmios de 1946-1947 em Relógios de pulso OBSERVATORIO DE NEUCHÂTEL

Tauromaquia

Em Santarém

Em Santarém, com meia casa, deu-se ontem um festival tauromáquico com novilhos que não permitiram luzimento às cavaleiras nem aos novilheiros Diamantino Tomás e Fernando Garcez, que em Espanha têm provado a sua valentia. Assistiu Manuel dos Santos que foi alvo de manifestações de simpatia.

Manuel dos Santos

Do matador de touros Manuel dos Santos recebemos uma amável carta agradecendo «as gentilezas de que fui alvo, tão carinhosamente, quando da minha colhida em Madrid». Manuel dos Santos «anuncia-nos ainda a sua próxima visita, que com prazer receberemos».

Carlos Cuadrado

Carlos Cuadrado, que deixou de representar o matador de touros Raul Rovira, será na próxima temporada «apoderado» de uma outra primeira figura de touro, com a qual está em negociações, que devem ser levadas a cabo com êxito.

Em Alcobache

Teve uma enchente a tourada de ontem em Alcobache, em homenagem ao Aposento do Barrete Verde, mas não tiveram touros capazes os cavaleiros, dos quais apenas ponde brilhar Manuel Conde. E não mais felizes foram o matador de touros Diamantino Vizeu e os novilheiros António José de Oliveira e Eteivino Laureano. Pegaram bem os forçados-amadores de Santarém, principalmente os de cernelha, Rodes Sergio e Jorge Duque, e António Teixeira e António Alcobá. Mas todos se fotografaram e jantaram com Amalia Rodrigues que cantou, e Maria Pereira também.

A corrida da Prova de Saragoça

SARAGOÇA, 16—A última corrida da Feira, em que tomaram parte seis matadores, deu o seguinte resultado: Domingo Ortega e António Bienvenida, «broncas»; Pepe e Luiz Miguel Domingum, voitas à arena; Luiz Mata e Paquito Muñoz, duas orelhas cada um.—(Efe).

Litri e Manolo Vazquez mão-a-mão

BARCELONA, 16—Num mão-a-mão entre Litri e Manolo Vazquez este cortou a única orelha da tarde.—(Efe).

Pepe Luis parte para Lima

SEVILHA, 16—Pepe Luis Vazquez partiu para Lima, onde vai tourear, e declarou que pensa demorar-se ali e noutros pontos da América, não desejando voltar a Espanha enquanto se não modificarem as actuais condições da tauromaquia, que considera insustentáveis.—(Efe).

A Rosa de Ouro a «Manolete»

CORDOVA, 17—O gerente da Praça «El Toreo», do México, veio a esta cidade fazer a entrega simbólica, ante o tumulto de «Manolete», do troféu A Rosa de Ouro, que depois ficou em poder da mãe do falecido toureiro.—(Efe).

PREDIOS

Óptima transacção

Vendem-se dois, rendendo 22 contos, rendas baixas, (cerca de 8/9 % de juro ao capital), livres de quaisquer encargos ou estudos camarários. Esplendido negócio para resolver imediatamente, por motivo muito urgente como se provará. Informações na R. da Vitória, 42, 3.º.

O WHISKY PREFERIDO



VAT 69

Agentes exclusivos
DELA FORCE SONS & Cº
Vila Nova de Gaia

DOMINGO, 23 DE OUTUBRO

EXCURSAO DA C. P.
A VILA VIÇOSA
VILA HISTÓRICA E MONUMENTAL—SOLAR DA CASA DE BRAGANÇA

Partida de Lisboa—7,45 horas
Chegada a Lisboa—22,25 horas

PREÇO 104\$00

Inscrição na Secção de Informações da Estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185). Lotação limitada.

DE LUTO

Francisco António Ramos

Da sua residência, Largo do Marquês do Lavradio, 2-A, 1.º, para o cemitério do Alto de S. João, realizou-se esta tarde o funeral do sr. Francisco António Ramos, de 66 anos, natural do Sobral do Campo, antigo comerciante em Lisboa, onde era muito estimado e gozava de gerais simpatias. Era casado com a sr.ª D. Carminda de Jesus Parafada Ramos e pai da sr.ª D. Maria Amélia Rodrigues Ramos e do sr. Francisco Manuel Rodrigues Ramos, funcionário da administração do «Diário de Lisboa», a quem, assim como a toda a família, apresentamos sentidos pesames.

No funeral, que teve a acompanhá-lo grande numero de pessoas, estavam representadas todas as secções do «Diário de Lisboa».

General Bernardo do Canto

No funeral do sr. general Bernardo do Canto, que hoje se realizou da casa da sua residência para o cemitério do Alto de S. João, num auto funebre do Exército, incorporaram-se muitos camaradas do extinto e pessoas das suas relações e amizade, de todas as categorias sociais. Entre a assistência tomamos nota dos srs. major Sacramento Monteiro, chefe do gabinete do ministro da Guerra, que representava o sr. tenente-coronel Santos Costa; generais Pereira Coutinho, Barros Rodrigues, Afonso Botelho, Afonso May; Mário Nogueira, Higinio Barata, Costa Ferreira, Azevedo, Santos Calado, Ferreira Passos, Casimiro Teles e José Mascarenhas; brigadeiros, Pinto da Rocha, Almeida Topinho, Serrão dos Reis e Henriques Silva, inspector da 1.ª Região Militar; coronéis, Alexandre de Moraes, Lopes Mateus e José Lemos; majores Barbieri, Ferreira, etc.

Manuel António Freitas

VILA POUCA DE AGUIAR, 17—Com 56 anos faleceu, nesta vila, após prolongado sofrimento, o sr. Manuel António Freitas, funcionário aposentado que disfrutava de gerais simpatias.

UMA «PEGA DE CARAS»...

FIGUEIRA DA FOZ, 16—Realizou-se hoje uma festa taurina com a Troupe sério-cómica de Lisboa e outros artistas. A festa efectuou-se no Coliseu Figueirense e nela tomou parte o grupo de forçados, amadores, da Figueira.

Ao pegar um touro, o forçado João de Sousa, mais conhecido pelo «Balela», como o bicho, bem guarnecido de bandarihas, se tivesse virado de frente, a pega manteve-se mas o forçado recebeu ferimentos no rosto, principalmente nos lábios, pelo que teve de ser tratado no hospital.

VIDA ARTISTICA

Exposição de oleos de Ruiz Ferrandis

Depois de amanhã, às 16 horas, o artista Ruiz Ferrandis inaugura, no estúdio do S. N. I., no Palácio Foz, uma larga exposição de miniaturas e quadros a oleo.

Publicações

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Está publicado o fascículo n.º 235 da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», que continua no primeiro lugar dos nossos empreendimentos culturais. Entre os vários artigos deste belo fascículo destacam-se, pela sua importância e desenvolvimento: Passagem, Passar, Passeio, Passô, Passo, Passos Manuel, Pastagem, Paster, Pasterose, Pastoril, etc., da responsabilidade de nomes da mais alta envergadura.

A Editorial Enciclopédia, Limitada, Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa, mantém as vantajosas condições de preços e assinaturas, apesar das dificuldades existentes. Por meio de um sistema de pagamentos suaves, facilita a todas as classes a aquisição da obra já completa, constituída por 19 volumes, primorosamente encadernados, com cerca de 20.000 páginas profusamente ilustradas e enriquecidas com centenas de estampas a cores, a que se pode acrescentar o valor de uma colaboração especial dispensada por notáveis figuras dos meios científicos e literários do País.

«Revista Militar»

A «Revista Militar», órgão centenário da imprensa militar, distribui, em volume de 112 páginas, os fascículos n.ºs 8 e 9, relativos aos meses de Agosto e Setembro do corrente ano, que contém os artigos seguintes: um artigo necrológico, pelo coronel Belisário Pimenta, sobre o coronel Henrique de Campos Ferreira Lima; «Interdependência das três Forças»; pelo contra-almirante J. Correia Pereira; «Temas Tácticos», pelo tenente-coronel José Baptista Barreiros; «Forças Aerotransportadas», pelo major J. M. da Ponte Rodrigues; «As Propriedades do Giroscópio com 3 graus de Liberdade e as suas principais aplicações na Marinha e Aviação», pelo 1.º tenente-aviador F. Limpo Toscano; e o «Pacto do Atlântico e a defesa de Portugal», pelo general Raul Esteves. O mesmo numero, insere, ainda, crónicas militar, aeronáutica e do Ultramar, uma extensa bibliografia, etc.

«Lisbon-Courier»

Apareceu mais um numero de «Lisbon-Courier», o 43—como sempre metódico na sua aparição e gráficamente muito bem apresentado. Neste numero a Confederação Africana de Turismo, recentemente realizada em Nairóbi, com a representação de Portugal, ocupa lugar de relevo como documento das novas possibilidades de viagem no chamado continente negro.

«Lisbon-Courier» insere assim as interessantes impressões da grande viagem aérea efectuada pelo redactor-chefe da revista, o dr. Max W. Clauss, de Krugerpark a Gorongosa, da cidade do Cabo a nossa veneravel ilha Moçambique. Por outro lado, o mesmo numero dedica lugar de relevo a exposição aérea britânica, através do relato de José A. de Saldanha e Daun, e, ainda, o relato cheio de pitoresco que Augusto Pinto, nosso prezado camarada na Imprensa, soube fazer de um voo à Suíça.

«Lisbon Courier» insere ainda as habituais tabelas horárias, a sua página de actualidades gráficas, etc.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

GATUNO DESPIDO—Foi preso Manuel da Silva Leite, acusado, com mais dois cúmplices, que fugiram, de ter assaltado a residência do sr. João Correia, na auto-estrada, furtando roupas no valor de seis contos. O agente Ciriaco, que investigou o caso e prendeu o gatuno, teve de o despir, pois as roupas que trazia vestidas eram as que roubara.

ROUBO MISTERIOSO—O agente Magno, da P. J., foi encarregado de investigar acerca do misterioso roubo de 60 contos de que, como noticiámos, se queixou Arminda Soares, moradora na Rua do Telhal, 43. As pessoas de família, acusadas pela queixosa, foram já ouvidas e negam.

ROUBO DE QUANTIA MENOR—O sr. Joaquim Ribeiro da Silva, morador na Rua Ramalho Ortigão, 19, 3.º, queixou-se de que lhe roubaram objectos no valor de 3.500\$00.

PRESO POR AGRESSÃO—Foi preso, pela P. S. P., Carlos Moraes Zambujo, de 32 anos, mecânico, residente no Largo das Peneiras, 8, por ter agredido, na via publica, com socos e pontapés, Adelina Carreira da Silva, moradora na Rua Ferreira Borges, 30, 2.º.

FURTO DE UMA BICICLETA—Queixou-se a P. S. P. Manuel Baptista, soldado da 2.ª Companhia de Subsistências da Manutenção Militar, de que os gatunos lhe furtaram a sua bicicleta, no valor de 2.000\$00, que tinha deixado na Praça do Areeiro.

DESASTRES

COLHIDO POR UMA FURGONETA—Entre o Paço do Lumiar e Carnide foi esta manhã colhido por uma furgoneta, que conduzia bilhas de leite e se pôs em fuga, Ernesto Ferreira Artur, de 23 anos, residente na Estrada de Telheiras de Cima, 161. Foi receber curativo ao hospital de S. José.

CONFERENCIAS

O director geral da Contabilidade Publica, sr. dr. Aureliano Felismino, vai na noite de 20, às 21 e 30, fazer uma conferência, a convite da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, na sala Algarve da Sociedade de Geografia. Falará de «As gestões, publica e privada postas em confronto».

VAMOS SALVAR

uma pobre e infeliz pequena de 15 anos?

A pequena de 15 anos, de Belém, já está a tratar-se, e tudo indica que se salvará. Há agora alegria e esperança no seu lar. Damos a seguir mais os seguintes donativos recebidos:

Transporte, 1.820\$00; M. P., 500\$00; Em comemoração dum triste dia, 50\$00; Marvete Ferreira, 100\$00; M. C., 20\$00; M. C. C., 20\$00; G. L., 20\$00; Dos empregados da Companhia de Seguros L'Urbaine, 150\$00; Anónimo, 20\$00; N. G., 20\$00; M. C. S. S., 20\$00; D. J. C. S., 20\$00; Maria Dulce do Carmo Marques, 50\$00. A transportar 2.810\$00.

Da anónima M. C. recebemos também três frascos de estrepotomina. Muito agradecemos todos estes donativos.

Cães e gatos

A Sociedade Protectora dos Animais comunica aos seus associados que, por amável aquiescência das Camaras Municipais de Cascais e Almada se tornou extensivo áqueles Concelhos o cadastro de cães e gatos que a Sociedade está efectuando na sede, R. de S. Paulo, 55, 2.º, com o fim de serem avisados os donos dos animais que, pelos Municipios de Lisboa, Cascais e Almada sejam apanhados na rua pelas respectivos serviços de sanidade.

Para o mesmo fim são convidados todos os donos de cães e gatos a inscreverem-se como sócios nesta Instituição.

Sociedade Protectora dos Animais

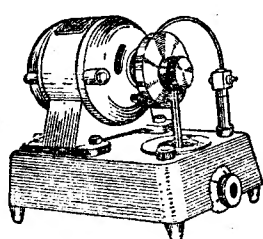
A S. P. A. necessita de delegados nas diversas freguesias da capital, em colaboração gratuita, escolhidos entre os seus associados.

Resposta á R. de S. Paulo, 55-2.º.

VINHO DE PASTO

A C. P. concede abatimentos no preço de transporte, desde 10 % até 25 %, para o mínimo de 2.500 toneladas, em 1 ano.

Máquinas de apanhar malhas «OREL»



UM PRODUTO DA INDUSTRIA SUIÇA

Em exposição e venda, com FACILIDADES DE PAGAMENTO, nos distribuidores:

ED. FERREIRA, LD.ª

(Agência Comercial Irema).

Largo de S. Julião, 12-2.º

LISBOA

Telefones PBX 21793-32775/6

LEVAM



Policlínica da Rua do Ouro

— Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Leit, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Pereira Machado, às 14 e 30.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Ale. Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, às 18 horas.
Análises clínicas.

ROLEX
Oyster-Perpetual

O primeiro relógio-pulseira estanque e automático do mundo

Oito quadros pitorescos da vida parisiense

Pete Powel, «yachtman» e fotógrafo mais conhecido das crónicas internacionais, acaba de mandar construir na Holanda um barquinho por medida.

Quer dizer, não teria necessidade de tripulação, para cruzar os canais do Zúidzee, na companhia agradável da esposa. Mas, num dos mais belos destes últimos dias, na Pete Powel seguia nostalgicamente a curva das gaivotas que se cruzavam no espaço, quando o foi despertar um telegrama, expedido pelo guarda dos canais. Nada mais, nada menos: a sua casa de Paris havia sido assaltada. Pete Powel não perdeu a flegma. Recostou-se na cabina de viagem e entendeu que a coisa não era assim tão grave nem importante como isso.

Madame, porém, não foi da mesma opinião: havia a sua coleção de pratos.

—Que importa? perguntou-lhe o marido—Se as roubaram, já lá não estão e não se pensa mais nelas. Se as não roubaram, lá estão e já as não vão buscar...

A lógica de Pete Powel não comoveu a esposa que partiu a caminho de Paris, onde, afinal, se desfazem as suas apreensões: os gatinhos tinham arrombado todos os móveis... menos o que guardava as pratas e as joias...

Um pintor do «abstracto»

Encontrei no terraço do Royal St. Germain,

Um desconhecido

com a mania do automobilismo anda pela província

a vigorizar motoristas...

FIGUEIRA DA FOZ, 16.—Os jornais referiram-se já a um indivíduo modestamente vestido, e sobraçando uma pasta que, ido de Ponte de Sor para Leiria, conseguiu burlar vários motoristas e esteve prestes a ser detido pelas autoridades daquela cidade. Sobre a actividade deste burlão poderemos, porém, acrescentar alguma coisa mais, pois, aqui chegou o mesmo indivíduo, vindo de Leiria num automóvel cuja viagem não pagou e que diz chamar-se Joaquim Pereira Mota; ser natural de Tomar e empregado da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, há muitos anos residente no Alentejo.

Quando chegou a Figueira, o Mota ou quem neste nome se oculta, esteve a petiscar numa casa de comidas e bebidas, denominada o «Chale das Canas» e ali fez o que se supõe serem falsas declarações. Segundo estas, andava por ali a arranjar caçadores para fazer uma batida em grnde estilo, numa propriedade importante do Alentejo.

E, assim, depois de comer e beber, disse seguir para Oliveira de Azeméis no automóvel que o trouxera de Leiria. Simplesmente, não o fez. Mandou esperar o motorista—e foi contratar dois carros à praça de automóveis, um pertencente a Guilherme Ferreira de Almeida, o outro a José Ascensão Gomes.

Os dois carros seguiram—destinavam-se a voltar com os caçadores...—enquanto o motorista de Leiria continuava naturalmente a espera...

Quando chegou a Pampilhosa, o Mota mandou esperar um dos carros. No outro, guiado pelo Gomes já bastante desconfiado, devia ele seguir até Oliveira de Azeméis. Perante, porém, as desconfianças do motorista, anunciou que precisava de telefonar para Tomar. Fez a chamada, pagou-a sob as vistas do motorista mas, quando este se distraiu ao balcão da estação telegráfica postal—desapareceu para nunca mais ser visto, a não ser por algum outro motorista que talvez tenha sido a seguir vigorizado...

Os trabalhadores municipais

reclamam em Nova York mais dinheiro e menos trabalho

NOVA YORK, 17.—Cinco mil cantoneiros e limpadores de ruas, cessam hoje o trabalho durante 24 horas para protestar contra as condições de trabalho. Não se trata de greve, mas ausentam-se com «licença por doença», pois que a lei Wadlin-Condon proíbe a greve dos funcionários de Nova York. Entre as reivindicações figuram a semana de 40 horas em vez de 48 e o aumento de salários. Esta decisão afecta uma pequena parte dos empregados dos serviços de limpeza da cidade cujo numero se eleva a 96.000. (France Presse).

O preço dos diamantes

JOHANNESBURGO, 17.—Sir Ernest Oppenheimer, magnate dos diamantes da África do Sul, declarou hoje que a desvalorização da moeda provocou uma alta dos preços na industria dos diamantes, mas que essa alta não será proporcional à desvalorização da libra da África do Sul. (R.).

que principia a fazer sombra ao Café de Flore —e que fecha mais tarde—um pintor chileno, o sr. M. Pancho que, a meu ver, tem as ideias mais avançadas deste mundo, em matéria de pintura...

Longe de tudo que se tenha visto, ou até imaginado, mesmo tratando-se de Picasso ou dos seus emulos, a pintura em questão se não tiver legenda é absolutamente inidentificável...

O sr. Pancho trabalha o «abstracto», o «imaginarío». Pinta o «Sol na noite», a «Desfloração» (sic), o «Tandem invisível», etc., etc... Enfim, quem será capaz de dizer melhor e «ver» coisas mais profundas?

Um modelo para homens

Um americano muito alto, de cabelos grisalhos e ar digno passeia na Place du Tertre, arvorando uma flamejante camisa de abas flutuantes, ilustrada de enormes estrelas de cores variadas, que lhe desce sobre uma calça de tecido de quadradinhos...

Os monimartenses estão, naturalmente, bastante habituados a ver fatos excêntricos. Este, porém, é particularmente saboroso, porque, aliado ao ar «businessman» importante de quem o traz, faz voltar a cabeça dos parisienses. O americano, porém, acaba por se arreliar. —Essa agora—grita ele para a multidão—afinal, não é preciso muito, para vos fazer «pass-macear»...

Dois apelidos, duas histórias

Um simples convite para uma «evening» sem histórias: dois pintores, Meraud Guevara e William Einstein expõem quadros na Galeria des Amis des Arts à Aix-en-Provence.

...E, no entanto, em volta destes dois nomes, gravitam todos os títulos bojados dos hebdomadários, em matéria de escandalos...

Meraud Guevara nasceu em Guinness, o que faz lembrar que ela é a irmã do primeiro marido da ex-mulher de Ali-Kahn—compreenderam, não é verdade?—portanto, cunhada daquela que, gentilmente, predisse nada mais de três anos de felicidade para Rita Hayworth...

Por sua vez, William Einstein é o pai da jovem esposa de Michel de Ré, o animador n.º 1 de Saint Germain des Prés, em «La Tour Eiffel qui tues», «Roses rouges» e futuro astro de «Orfeu», de Jean Cocteau.

Os sólidos francos belgas

Queriam um lugar muito «parisiense» para levar lá uns amigos belgas e logo me lembrei do «Patachon», em Montmartre. Ali... os belgas sentem-se em família. Naturalmente, há bastantes egípcios perdidos na multidão dos subúrbios do Rei dos Belgas. Mas estes podem muito à vontade interlar-se de mesa para mesa. Atmosfera de cervejaria flamenga. Mas só «atmosfera», porque os preços são de restaurante de grande luxo e é olhando a conta, que, definitivamente compreendo a ausência dos meus compatriotas...

O facto de eu estar presente nada significa: limitei-me a ver o total das despesas, porque os meus amigos tiveram a anabilidade de sossegar a minha indignação, pagando com os seus sólidos francos belgas...

O ar do seu defunto

Eis uma história que circula em Paris: Madame Renard tinha perdido o marido havia mais de um ano e começava a consolar-se um pouco, recebendo em casa algumas pessoas das suas relações mais intimas. E, há um primeiro que vai tomar com ela uma chávena de chá. Havia muito calor, o primo é gordo e, assim que entra, cai resfolgante numa amplexo... para logo se erguer afilto, porque acabava de ouvir uma espécie de detonação...

Madame Renard tinha colocado sobre o «maple» uma almofada de pneumático que, sob o peso do primo havia rebentado. E o pobre senhor gordo nem sequer teve tempo de se enfiar, porque madame Renard tinha desatado aos soluços e lamentava-se:

—Vejam, vejam, era tudo o que me restava do meu pobre defunto marido... Que desgraça irreparável...

—Como assim, irreparável?—replica o primo

—Nada de exageros! Que podia o vosso defunto ter de comum com esta almofada?

—Mais do que tudo! Era o «ar» dele que estava na almofada, ele é que a tinha assoprado!

Uma cliente excepcional

Uma das nossas últimas «damas B. O. F.» (a raça, para os fazedores de ecos está, em vias de extinção) chega a um grande costureiro e apresenta-lhe a coleção. Acaba por escolher um vestido, palavra de honra que encantador, de linho «crèmes».

—Mas—explica—ela é calzeira—peço-lhe que me faça este mesmo modelo em seda, porque eu não sou capaz...

RENÉE

Carpeles SULTÃO

EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE NA CASA MIGUEL DOS SANTOS. ID.ª

102, Rua Nova do Almada, 104

LA PURA — CORES INALTERÁVEIS GRANDE DURACÃO PREÇOS JUSTOS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Numa vasta região do Atlântico Norte, nas Ilhas britânicas e em parte da França, há mau tempo com aguaceiros e ventos, por vezes muito fortes, devido a uma depressão que tende a manter-se quase estacionária a Sul da Islandia. O anticiclone centrado a Nordeste dos Açores origina bom tempo no nosso País e na Espanha, devendo em toda a Península dar-se um aumento de intensidade do vento.

PREVISÃO DO PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE AS 24 HORAS DE AMANHÃ—Em todo o País: céu pouco nublado, por vezes limpo. Vento do quadrante Noroeste, bonançoso a moderado. Ligeira subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa até às 15 horas (T. M. G.): máxima, 22.8; mínima, 14.5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23.7; mínima, 16.1.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica sinfónica; 19 e 45, canções; 20, «O caso do dia»: abertura das aulas na Universidade de Coimbra; 20 e 10, canções; 20 e 30, orquestras típicas; 20 e 45, musica de filmes; 21, noticiário e desdobramento.

PROGRAMA «A»—A's 21 e 15, solos de órgão; 21 e 25, programa pelo Grupo Musical Feminino, transmitido dos estúdios do Porto; 21 e 45, musica de salão; 22, «Rádio-Desporto»; 22 e 30, zarzuela; 23, «Feira da Ladrão»; 23 e 15, danças; 23 e 50, resumo noticioso; 0, fecho.

PROGRAMA «B»—A's 21 e 15, musica sinfónica; 21 e 45, concerto de camara; 22 e 30, «Ideias e figuras do século XVII em Portugal»; 22 e 45, 2.ª parte do concerto de camara; 23 e 30, musica sinfónica; 23 e 50, junção de emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, musica de dança; 19 e 30, conjuntos vocais; 19 e 45, canções por Bing Crosby; 20, solos de instrumentos; 20 e 15, musica portuguesa, com Laura Alves, Amália Rodrigues, orquestra João Nobre e guitarra; 20 e 45, rádio-jornal; 21, canções; 21 e 30, parada de orquestras; 22, musica ligeira; 22 e 30, fados e guitarradas (programa directo); 23, musica de dança; 23 e 45, rádio-jornal e programa seguinte; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 às 20, Rádio S. Mamede; das 20 às 22, Continental; das 22 às 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNIO G—Ascensão—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide), (Tel. 58-181); Salutar—Rua B-75-A-B, Bairro da Liberdade; Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Cabrita—Campo Grande, 220-222 (Tel. 72397); Bentosinho—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74920); Prates e Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 73728); Bairro Azul (do)—Av. de Ressaño Garcia, 7-A (Tel. 51451); Jaime Mendonça—Av. do Duque de Avila, 125 (Tel. 45225); Oliveira (dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas—Rua de Zofimo Pedrosa, 11-13 (Tel. 39-136); Nova Luz—Rua Particular, 4 Av. D. Afonso III, 74-A; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Martins, Lda—Rua Fernão de Magalhães, 33—(Tel. 29448); Ziler—Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa—Rua da Graça, 170 (Tel. 52811); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29; Vitalis—Rua de Moraes Soares, 66-A (Tel. 48011); Confiança—Av. do Almirante Reis, 46 (Tel. 42453); Pancada, Lda, Suc.—Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340); Contemporânea—Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 45048); Pinto—Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Soares—Av. de Pedro Álvares Cabral, 1 (Tel. 64282); Gama—Calçada da Estrela, 130 (Tel. 60339); Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87 (Tel. 60720); Franco, Filhos—Rua de Belem, 18-22 (Tel. 37402); Cardoso—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B (Tel. 37070); Moura Serra, Lda—Rua

da Junqueira, 38-40; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 38589); Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115 (Tel. 63961); Galénica—Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 22588); Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31 (Tel. 27474); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A luz do gás». GINÁSIO—A's 21 e 45—«O preço da honestidade». APOLO—A's 21 e 30—«Um chapéu de : da de Itália». MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45 —«Esquímó fresquinho».

CINEMAS

S. LUIS—«Ribatejo». TIVOLI—«O idolo caído». EDEN—«A terra dos homens perdidos». POLITEAMA—«Todas as raparigas devem casar». CAPITOLIO—«A volta do José do Telhado». ODEON e PALÁCIO—«Um noivo para três». TERRASSE—«O segredo da porta fechada». REX—«A voz da honra». LIS—«Deus lhe pague». JARDIM—«Inspiração trágica». CHABY (Algueirão)—«Ribatejo».

VALORES

	Actualizado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	630\$	628\$	632\$
Consolidado 3 % T. 10	713\$	713\$	713\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	820\$	—	821\$
Centenários 4 % ...	1.956\$	1.955\$	1.956\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	945\$	955\$
Idem 1943	—	942\$	—

Lisboa e Acores por ...	728\$	725\$	730\$
Ultramarino cp. T. p. ...	—	545\$	565\$
Portugal port. T. p. ...	—	1.240\$	1.250\$
Agua Lisboa port. ...	—	110\$	120\$
Agua Lisboa 1934 T.p. ...	—	115\$	125\$
Agua Lisboa 1936 T.p. ...	—	120\$	—
Cimentos Tejo ...	—	200\$	—
Crédito Predial port. ...	—	12\$	12\$
Gás Electricidade cupão	—	157\$	160\$
Alto Alentejo cupão ...	137\$	136\$	137\$
Industrial Aliança ...	—	255\$	260\$
Portugal e Colónias ...	—	260\$	—
Nac. Navegação T. p. ...	—	708\$	—
Colonial de Navegação	—	—	500\$
Port. de Pesca T. p. ...	—	—	960\$
Port. Tabacos cupão ...	—	328\$	335\$
Tabacos Portugal cupão	—	430\$	444\$
União Eléctrica Port. ...	185\$	182\$	190\$
Casseque ...	842\$	841\$	843\$
Agricultura das Neves	—	700\$	760\$
Agricultura Colonial ...	—	481\$	490\$
Açúcar de Angola ...	2.290\$	2.290\$	2.310\$
Buzi ...	—	130\$	130\$
Ilha do Principe ...	—	840\$	—
Zambézia T. de 25 ...	101\$	100\$	101\$
Mocambique ...	51\$	51\$	51\$

Obrigações			
Agua de Lisboa 5% ...	—	512\$	—
Norte de Portugal 5 %	—	104\$	105\$
União Eléctrica 4 1/2 ...	—	91\$	—

Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60. — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

DR. J. FERREIRA MARQUES

Regressou da zona americana da Alemanha, onde tomou parte no Congresso de Dermatologia, como hospede de honra, o illustre dermatologista-zifilógrafo, sr. dr. J. Ferreira Marques que, ali, fez uma comunicação sobre assunto de sua especialidade, merecedora de atenções especiais, dados os termos inéditos do caso revelado.

O nosso compatriota, que teve a honra de presidir aos trabalhos do Congresso, foi convidado a falar pela rádio e a fazer uma palestra de alto interesse científico, é membro das academias de dermatologia, da Alemanha, França e Brasil, onde o seu nome goza de um respeito que é reflexo do prestígio do seu trabalho entre nós.

LUMIAR

A MAIS LUMINOSA

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Passa, depois de amanhã, o 81.º aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, cujo quartel, no Largo Barão de Quintela, se encontra patente ao publico naquela dia. Não se poderá, porém, inaugurar a ambulancia que se encontra em construção, ficando para data oportuna, a indicar, a sua inauguração. A' noite, na sede, realiza-se um jantar de confraternização entre o seu corpo activo e associados.

CALDAS DA RAINHA, 16.—Pela empresa de camionagem Capristanos, que tem a sua sede nesta cidade, foi oferecido á corporação dos bombeiros voluntários locais um «chassi» destinado a pronto-socorro. Ao acto da entrega, efectuada na sede dos voluntários, assistiram, além dos corpos directivos da associação, todo o corpo combativo e o grupo auxiliar, representantes da empresa ofertante, pessoas de representação local, etc. Falaram no acto o presidente da direcção e o comandante do corpo activo.

As dificuldades que se opõem à conclusão de um acordo entre os países balcânicos

LAKE SUCCESS, 17.—A Comissão de Conciliação das Nações Unidas para os Balcãs, tem poucas esperanças de conseguir êxito aos seus esforços para solucionar as divergências entre a Grécia e os seus países vizinhos do Norte, agora que foi oficialmente anunciado que terminou a actividade dos guerrilheiros gregos. Nos meios afectos a essa comissão, supõe-se hoje que, embora a resistência das guerrilhas tenha virtualmente acabado há algum tempo, novos apontamentos podem induzir a Albânia a modificar a sua atitude quanto às negociações para a conciliação. É conhecido que um dos principais pontos que obstam a um acordo nos Balcãs é a reclamação sobre o Norte do Epiro, que é feita simultaneamente pela Grécia e pela Albânia. A Albânia também se recusou a discutir a questão da existência de guerrilheiros gregos em território albanês. Um outro obstáculo importante a qualquer acordo é a exigência, apresentada pela Rússia, de uma ampla amnistia aos rebeldes gregos e para que se realizem eleições fiscalizadas na Grécia. O Governo grego tem mantido o ponto de vista de que estes dois assuntos são puramente de política interna e não podem, por isso, ser sujeitos a quaisquer sugestões ou imposições de potências estrangeiras.

Na última reunião da Comissão de Conciliação, o delegado soviético, segundo consta, formulou de novo a reclamação quanto à amnistia e às eleições.

Se houvesse uma solução sobre o caso, seria um grande passo para um acordo. A Comissão de Conciliação, a que preside o general Carlos Rómulo, julga que se obterão amanhã alguns progressos na reunião da Comissão Política. Hoje, a comissão espera receber de sete governos as respostas quanto a uma proposta provisória, apresentada no fim da semana. Os governos cujas respostas são esperadas, são, além dos quatro países balcânicos, dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da Rússia. Se essas respostas não revelarem completo acordo, a Comissão de Conciliação pode decidir apresentar amanhã apenas um relatório provisório. Nos círculos

Os alemães prenderam a viúva do comandante do campo de Buchenwald

AUGSBURG (Baviera), 17 — Ilse Koch, de 43 anos, viúva do comandante do campo de concentração de Buchenwald, voltou a ser presa, logo que foi posta em liberdade da cadeia de Landsberg, onde se encontrava por ordem dos americanos. Foi presa agora pelos alemães e deu entrada na cadeia de mulheres em Aibach, próximo de Munich. Será julgada por crimes contra cidadãos alemães em Buchenwald.

Foi condenada a prisão por toda a vida por um tribunal militar americano por brutalidades praticadas para com prisioneiros aliados. Essa sentença foi mais tarde reduzida para quatro anos de prisão. Uma comissão alemã esteve, durante o Verão, 10 semanas nos Estados Unidos a recolher provas fornecidas por antigos internados no campo de concentração de Buchenwald. Em face dessas provas, Ilse Koch vai ser novamente julgada. — (Reuter).

O xá da Pérsia

vai visitar o Paquistão

TEERÃO, 17 — O xá da Pérsia, Mohammed Reza Pahlevi, aceitou o convite do Governo do Paquistão para visitar aquele país em futuro próximo. Esta notícia foi hoje tornada pública por um informador da corte. O xá da Pérsia visita em Novembro próximo os Estados Unidos. — (R.).

diplomáticos manifesta-se uma certa cautela sobre o assunto e o próprio general Rómulo mostra-se moderadamente optimista acerca de quaisquer resultados construtivos dos esforços da Comissão de Conciliação. — (R.).

As candidaturas jugoslava e checa ao Conselho de Segurança

LONDRES, 17.—O «Daily Telegraph» declara hoje que os representantes da Grã-Bretanha devem apoiar a eleição da Jugoslávia para o Conselho de Segurança das Nações Unidas. O jornal diz que os russos estão a exercer forte pressão em Lake Success para conseguir a eleição da Checoslováquia para uma das vagas do Conselho de Segurança. O articulista prossegue: «O Governo britânico parece inclinado a curvar-se sobre a pressão russa e apoiar também a eleição da Checoslováquia. Se nada mais houver que influia sobre o animo de Ernest Bevin para apoiar a Checoslováquia bastaria a perspectiva da próxima chegada a Lake Success de um delegado da China comunista disfrutando o privilégio do veto. É indispensável que o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico modifique a sua atitude e apoie fortemente a candidatura da Jugoslávia». — (R.).

Críticas às sugestões de Vichinsky

NOVA YORK, 17.—John Ross, delegado suplente dos Estados Unidos ao Conselho de Segurança, discursando ao microfone, mostrou-se pessimista quanto à possibilidade de se conseguir rapidamente um acordo internacional sobre a energia atômica ou o desarmamento, mas, acrescentou: «com tempo e paciência» estes problemas serão resolvidos pela O. N. U. Troçou das propostas de Vichinsky, acerca das medidas para garantir a paz e qualificou-as em conjunto de «mistificação».

Ross lamentou a seguir que o tom das declarações de Vichinsky não tenha correspondido ao do discurso inaugural do secretário de Estado, Acheson que «estendeu a mão à U. R. S. S.». Anunciou, finalmente, que os Estados Unidos, por sua vez, apresentarão brevemente à O. N. U. um novo plano de conjunto para garantir a paz, plano este que, disse Ross, não necessitará doutro tratado. Não deu indicações sobre as bases desse plano, limitando-se a mencionar que abrangeria a fiscalização da energia atômica, o desarmamento e o programa geral da paz. — (F. P.).

A suspensão de actividade das guerrilhas gregas

LONDRES, 17.—Dois jornais britânicos comentam hoje a declaração das guerrilhas gregas de que a sua actividade foi suspensa. O «Manchester Guardian» frisa que é agora o momento oportuno para a comissão de Conciliação das Nações Unidas encontrar uma base de acordo entre os países balcânicos. O órgão liberal «News Chronicle» apela para o Governo da Grécia, no sentido de aproveitar o ensejo de prestar um serviço efectivo à democracia. Esse serviço consistiria em satisfazer os guerrilheiros que depuseram as armas e que pedem «paz e pão». — (Reuter).

Foi restabelecida a liberdade de comércio e câmbios entre a Suíça e a Bélgica

LUXEMBURGO, 17 — A Bélgica e a Suíça foram os primeiros, entre os países europeus a restabelecer a completa liberdade de comércio e convertibilidade entre as suas moedas. A notícia é dada em círculos habitualmente bem informados.

Restabelece-se, assim, a posição anterior à guerra. Os câmbios médios entre os francos belga e suíço serão livremente estabelecidos pelos Bancos nacionais dos dois países.

As importações mútuas serão limitadas apenas pelos impostos alfandegários que, provavelmente, serão revistos e, nalguns casos, abolidos.

Um funcionário superior belga declarou: «Trata-se de mais um passo muito prático para a unidade europeia verdadeira. A Suíça tornou-se, de certa forma, uma extensão da União da Benelux, pelo menos nos campos comercial e monetário. Nestas esferas particulares, achamo-nos mais ligados à Suíça do que à Holanda, que também faz parte do grupo Benelux».

E esse funcionário prosseguiu ainda: «Há um equilíbrio externo e interno entre as economias nacionais belga e suíça, caso que se não dá nas nossas relações comerciais com a Holanda e com a Grã-Bretanha».

O mesmo funcionário belga revelou que o acordo de pagamentos, assinado pelos dois países mesmo antes da guerra e que expira em 12 de Novembro não será renovado. «Não será preciso regular o comércio e relações monetárias com a Suíça por meio de tratados entre Governos». As conferências entre os representantes belga e suíço realizam-se presentemente na Suíça. Devem terminar dentro de semanas. — (Reuter).

Os partidos políticos perante as eleições que vão fazer-se no Egipto

LONDRES, 17.—O «Times» diz hoje, em artigo de fundo, que a vida política do Egipto está agora concentrada «nas perspectivas do próximo acto eleitoral, frizando-se que parece haver um acordo preliminar entre os três principais partidos para se conseguir uma distribuição de lugares no novo parlamento. O articulista prossegue: «Existe no País um forte sentimento de que o Egipto carece de um Governo nacional, em que o Partido Wafdistas, assim como os liberais e os socialistas estejam representados». O jornal, depois de louvar Hussein Sirry Pashá não julga fácil manter unido o seu gabinete de coligação. Uma guerra surda persiste tanto no seio do próprio Governo como no País. Enquanto não se realizem as eleições a força do Partido Wafdistas no País é difícil de se apreciar». — (R.).

As organizações operárias

TOQUIO, 17.—A União dos Ferrovias japoneses, recentemente reorganizada decidiu pedir a filiação na nova federação mundial dos sindicatos não comunista. — (R.).

Correm boatos de um levantamento contra Tito

NOVA YORK, 17.—O «New York Times» escreve que um informador do Departamento de Estado declarou, acerca dos rumores que correm sobre a possibilidade duma próxima deflagração de guerra civil na Jugoslávia, que aquele Departamento recebeu, de facto, informações indicando a existência dum movimento de guerrilheiros dirigido contra o regime de Tito, havendo possibilidades de se produzirem incidentes nas proximidades da fronteira romena. Todavia, acrescenta o jornal, o informador referiu qualificar essas notícias na categoria de «boatos». — (F. P.).

Acusações de Drew Pearson

NOVA YORK, 17 — O comentador da Radio americana Drew Pearson, faz-se eco dos boatos que afirmam que o Departamento de Estado recebeu indicações de que a Rússia estaria a fomentar uma guerra civil na Jugoslávia para dentro de dois meses. Os guerrilheiros foram, parece, treinados na Hungria, Romenia e Albânia.

Pearson acrescentou que as potências ocidentais não estariam de acordo sobre o apoio a prestar à Jugoslávia no caso de guerra civil ou de perturbações da ordem. — (F. P.).

As execuções na Bulgária

PARIS, 17.—O jornal socialista independente «Combat» disse hoje que a execução de Laszlo Rajk faria perder muitos partidários comunistas no mundo ocidental. E acrescenta: «Aquelles que, a despeito do julgamento de Moscovo e outros casos semelhantes, ainda querem crer que é possível manter um sistema de pensamento livre e nacional no reino soviético, compreendem agora que se tornou impossível. Pouco importa saber se as confissões de Rajk foram voluntárias ou não. Depois de erros como esse, a União Soviética vê-se obrigada a tomar a defensiva e deve considerar perdida a amizade no mundo ocidental». — (R.).

Leilão de máquinas

que pertenceram aos arsenais japoneses

TOQUIO, 17.—«Duzentos e dez mil máquinas-ferramentas, precedentemente reservadas para o programa de «reparações», vão ser em breve postas em leilão publico» — segundo o diário «Kogyo Shimbun». A maior parte destas máquinas pertencem aos arsenais militares japoneses e a decisão da sua venda foi tomada durante a conferência interministerial de sexta-feira passada. As autoridades americanas, que anunciaram em Maio o fim do programa de reparações japonesas, devolveram ao Japão 350.000 dessas máquinas. Já se encetaram negociações com a Comissão de Reparações Aliada para ceder estas máquinas por baixos preços aos aliados, a quem antes eram destinadas a título de «reparações gratuitas». — (F. P.).

Eleições na Turquia

Parte da oposição absteve-se

ANKARA, 17.—As eleições parciais, organizadas em doze departamentos, decorreram com ordem. Como parte da oposição se absteve, a vitória dos candidatos do «Partido do Povo» está garantida. Segundo indicações oficiais, a proporção dos votantes variaria entre 40 e 60 %, excepto em Istambul, onde, apesar da presença dum candidato independente (o antigo chefe do Governo, Orbay), a proporção não vai além de 20 %.

O Partido Democrata publicou um comunicado em que afirma que os eleitores acataram as ordens de abstenção e que a proporção dos votantes não iria além de 10 %. Afirma também que foram cometidas muitas irregularidades para elevar a percentagem da participação eleitoral. Os resultados oficiais devem conhecer-se hoje. — (F. P.).

PREDIO NA BAIXA Aluga-se em globo

No melhor local, totalmente vago, optimo para escritório de Companhia, Empresa ou Agência de Navegação Marítima ou Aerea.

Resposta a este jornal, ao n.º 101.